

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DR ÕES

RICARDO ARES • A ROTA DO DRAGÃO • FRANCISCO AMARANTE • NIKOLA MITREVSKI

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 420
NOVEMBRO 2021

OS NÚMEROS DE **18 ANOS** DE ESTÁDIO DO DRAGÃO

QUANDO **FRANCISCO CONCEIÇÃO** SUBIU AO RELVADO AO COLO DO PAI

PARA **OTÁVIO** NÃO HÁ GOLO COMO O PRIMEIRO

DIOGO COSTA

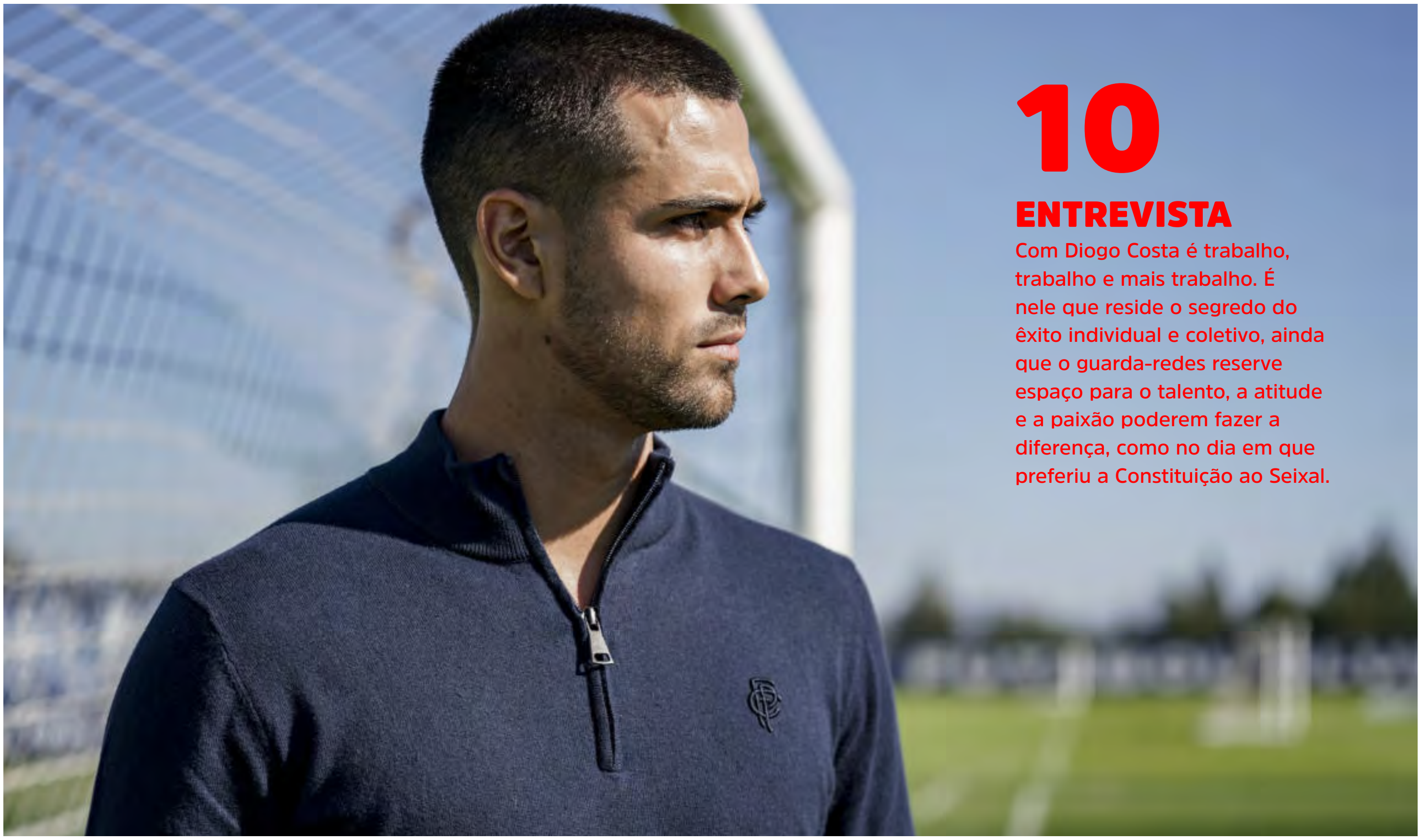
“QUERO DAR CONTINUIDADE AO ÊXITO DO N.º 99”


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.
new balance

CONTEÚDOS







28

FRANCISCO, KELVIN E O PAI

Francisco Conceição, alguns meses mais velho do que o Estádio do Dragão, não esquece Kelvin, a noite de estreia e o dia em que subiu ao relvado ao colo do pai. Tinha pouco mais de um ano.



NÚMEROS REDONDOS

OTÁVIO PASSOU OS **200**

Para Otávio não há golo como o primeiro, como aquele pontapé colocado que só parou nas redes de Robin Olsen, o guarda-redes do Copenhaga. Garante o luso-brasileiro que esse será sempre o golo "mais importante" da vida dele e, desde logo, o mais precioso de uma longa série de 200 jogos. A marca, que entretanto superou conquistando cinco títulos no caminho, "não é brincadeira". É ele mesmo que o diz, num misto de surpresa e orgulho.

TEXTO: ALBERTO BARBOSA

NÚMEROS REDONDOS

"O meu melhor golo foi contra o Copenhaga, na minha estreia na Champions. Estrear na Champions com a camisola do FC Porto, no Dragão e a marcar... Esse golo, o meu primeiro golo, vai ser sempre o mais importante da minha vida."

12 AGO 2016
Rio Ave 1-3 FC Porto
Liga portuguesa

A noite de estreia de Otávio não foi só dele. Na verdade, com ele estrearam-se também Felipe, Depoitre e Alex Telles, que acabou por ver o cartão vermelho, e até Nuno Espírito Santo, o treinador. Acabou por ceder o lugar a Miguel Layún aos 68 minutos, mas já com o jogo resolvido e o resultado fechado, depois de sofrer a falta que deu origem ao penálti transformado por André Silva.

14 SET 2016
FC Porto 1-1 Copenhaga
Liga dos Campeões

"Pressionei o médio do Copenhaga e, no ressalto, sobrou para o André Silva, que deixou de calcanhar para mim, que acertei um grande pontapé."

André Silva entra ainda no filme do primeiro golo de Otávio, aquele a que o próprio reconhece um caráter suficientemente especial para garantir a condição de "mais importante" de toda uma vida. Porque foi o primeiro, pela execução e porque o fez na Champions, depois de uma recuperação de bola. Depois foi só tabelar com André Silva, que a devolveu de calcanhar, e rematar forte e colocado.

"Aqui sinto-me em casa e vou ser Porto para o resto da minha vida."

"Os dois títulos de campeão foram muito especiais e a vitória na Taça de Portugal também. Com um jogador a menos, conseguir a vitória frente ao Benfica foi um momento marcante."

200 jogos
19 golos
46 assistências
5 títulos

23 OUT 2021
Tondela 1-3 FC Porto
Liga portuguesa

Em Tondela, onde Otávio atingiu a marca dos 200 jogos, o protagonista foi Taremi. O avançado iraniano assumiu a remontada e deu a volta ao marcador com o primeiro "hat-trick" da atual edição da Liga, mas não o conseguiu sem a participação decisiva do médio luso-brasileiro, que esteve na origem do lance que resultou no primeiro dos três golos com que Mehdi fechou o resultado.

"Duzentos jogos não é brincadeira, é uma marca muito especial."

35
REVISTA DRAGÕES NOVEMBRO 2021

34

OTÁVIO A 200

Duzentos jogos "não é brincadeira" e Otávio sabe-o muito bem. E ainda sabe mais. Sabe, por exemplo, que aquele golo ao Copenhaga vai ser sempre "o mais importante" da vida dele.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

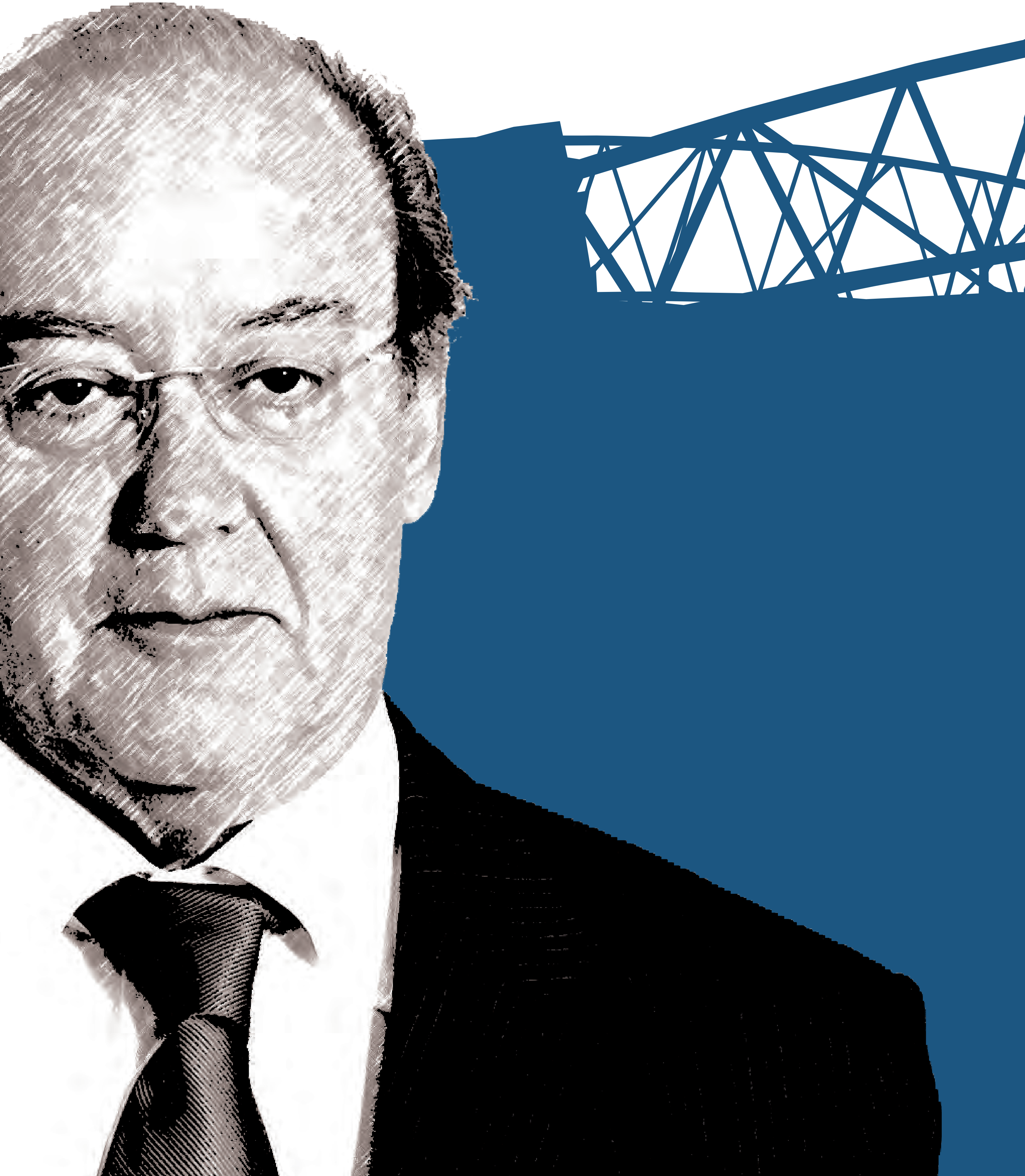
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

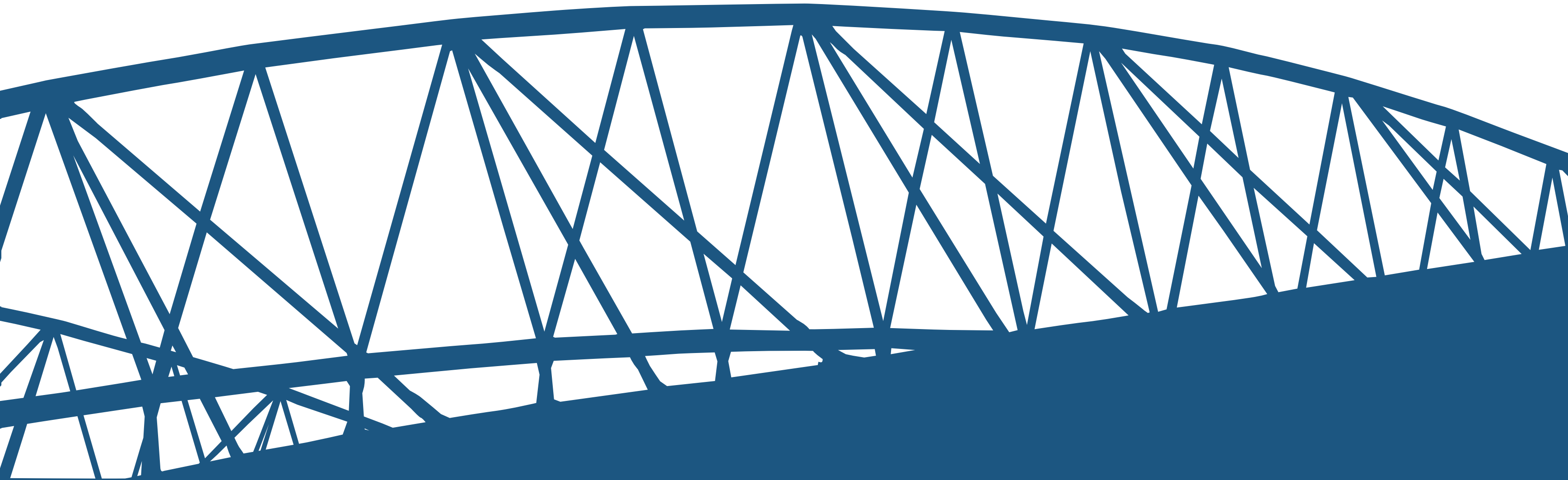
Tiragem
1800 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





LÍDERES TOTAIS

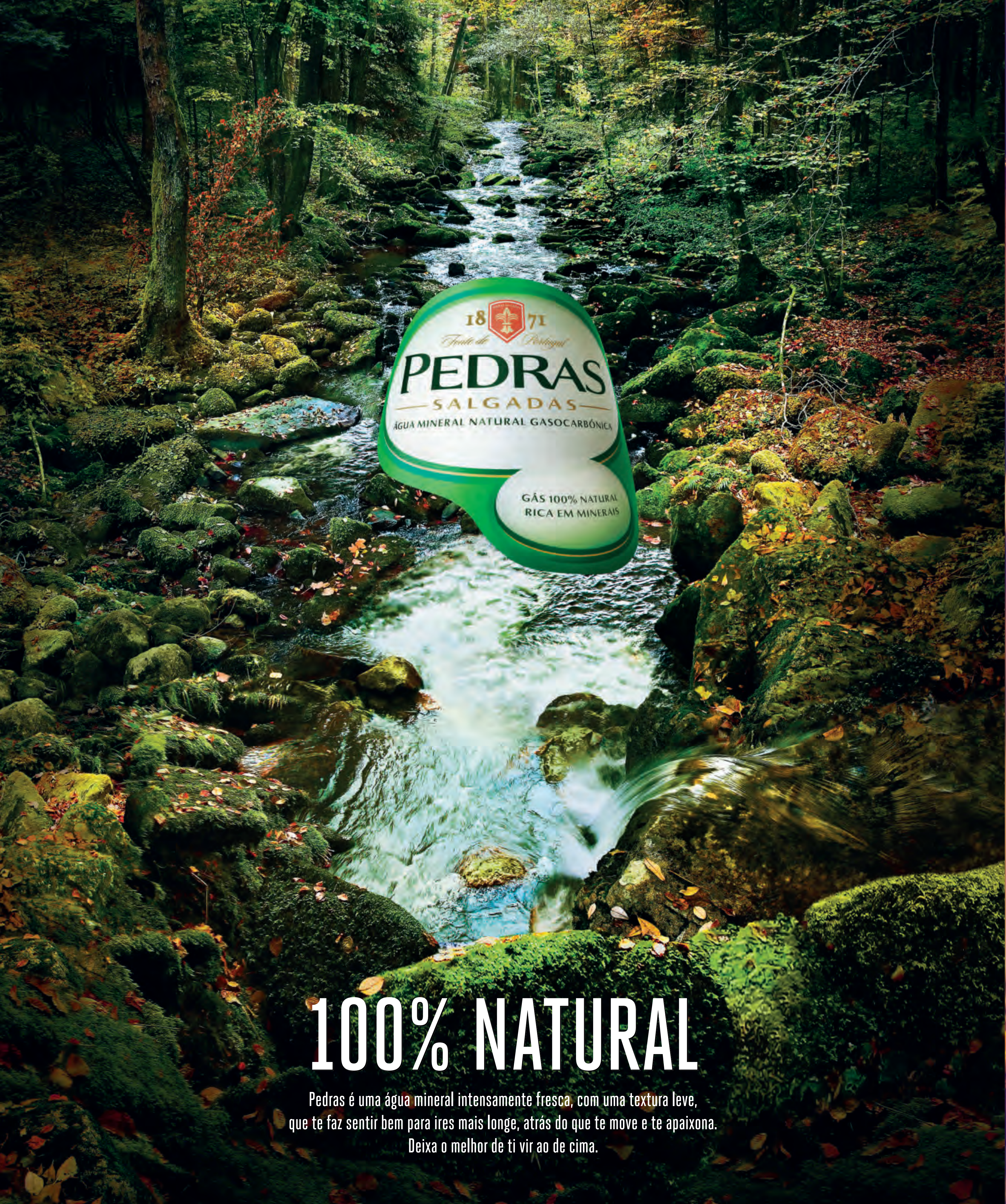
O FC Porto chega a novembro, o quarto mês da temporada, numa situação desportiva que dificilmente poderia ser melhor: em todas as modalidades, é líder invicto do respetivo campeonato. No futebol, isso soma-se a uma campanha na Liga dos Campeões que está a decorrer à altura da história do clube, apesar do grau de dificuldade elevadíssimo do grupo, e que nos coloca, neste momento, em posição de qualificação para a fase seguinte. No andebol, também estamos a protagonizar uma excelente trajetória europeia, além de já termos vencido a Supertaça com vitórias sobre os dois rivais de Lisboa. No basquetebol, além dos triunfos internacionais, também já ganhámos dois clássicos. E no voleibol feminino, que também conquistou a Supertaça, em nove jornadas vencemos sempre por 3-0, incluindo-se na lista dos derrotados, igualmente neste caso, os dois clubes da capital.

A equipa de basquetebol merece uma referência especial. Na verdade, teoricamente, até já perdeu um jogo, mas não foi em campo. Foi-nos aplicada uma pena de derrota por obviamente termos cumprido o que anunciámos há vários meses e não termos comparecido num jogo que seria dirigido por um dos árbitros que na temporada passada nos impediram de vencer o campeonato. Lá em baixo, no campo, e em igualdade de circunstâncias, já provámos que somos melhores. E é com essa superioridade desportiva que o Moncho López se prepara para realizar o 500.º jogo ao serviço do FC Porto, uma marca notável, não só na história do clube como no desporto em geral.

Entretanto, no Parlamento vai decidir-se em breve o destino de uma das mais estapafúrdias medidas tomadas por governantes que já há muito tempo demonstraram que são inimigos dos clubes nacionais. O fim do cartão de adepto foi proposto pela Iniciativa Liberal e pelo Partido Comunista Português, um partido que, talvez por estar mais próximo do povo, compreendeu aquilo que todo o povo do futebol sente: em tempos difíceis como estes que atravessamos, do que o futebol precisa é de incentivos para que cada vez mais gente possa acorrer aos estádios, e não de entraves que não têm qualquer utilidade. Noutros países já se provou que instrumentos como este cartão de adepto não são eficazes no controlo da violência, e se pensarmos nos casos de problemas com adeptos que houve nas últimas décadas em Portugal também concluímos facilmente que não seria a existência de um documento destes que os poderia evitar. Só faz sentido continuar a existir cartão de adepto se o objetivo dos nossos políticos for tentar erradicar a violência através da erradicação do público das bancadas dos estádios. Se a ideia é essa, que a assumam. E que a submetam ao julgamento do povo a 30 de janeiro de 2022.



Jorge Nuno Pinto da Costa



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

DIOGO COSTA

"NÃO SOU DE ME ESCONDER"

Trabalho, trabalho, trabalho. Não há palavra ou ideia mais presente no discurso de Diogo Costa do que esta: o segredo do sucesso individual e coletivo no futebol está no trabalho. Da equação – e da conversa – não estão excluídos fatores como o talento, a atitude e, acima de tudo, o amor ao clube, que o levou, ainda muito jovem, a preferir a Constituição quando tinha como alternativa o Seixal. Ainda assim, é o trabalho que se revela o instrumento principal para atingir os objetivos de ganhar jogos e conquistar títulos, seja agora, na equipa principal, seja na década que passou na formação do FC Porto. Num dos relvados do Olival onde treina quase todos os dias, Diogo Costa guiou-nos por um percurso que começou há mais de dez anos, nos Pinheirinhos de Ringe, mas que, na verdade, só está no início. O futuro é sempre uma incógnita, mas o orgulhoso portador da camisola 99 acredita que está longe do nível que pode vir a atingir. E garante que se alcançar o topo ao serviço do clube do coração e nunca de lá sair, chegará ao fim como um homem feliz. Até lá, tem muito trabalho em mãos.

ENTREVISTA de ***DIOGO FARIA***



Tem sido titular no campeonato e na Champions, renovou o contrato, foi o guarda-redes do mês da liga e estreou-se pela seleção. Está a viver o melhor momento da carreira?
Posso dizer que sim. Sinto que estou numa fase muito importante, de me assumir por completo. Todo esse êxito é fruto do meu trabalho, da minha humildade e sacrifício, e acho que é uma recompensa que sei que mereço. Isto também exige de mim que continue a trabalhar para que o futuro seja ainda melhor.

Tinha a expectativa de atingir este nível aos 22 anos?
Não tinha essa expectativa, mas o que eu fazia todos os dias era com o propósito de este momento acontecer o mais rápido possível. Claro que cada jogador tem sempre a ambição de começar a jogar o mais rápido possível, ainda por cima no clube do coração. No que eu me foquei e foco é que o trabalho é o mais importante. Se fizermos as coisas bem e trabalharmos muito, mais ou cedo ou mais tarde as coisas acontecem naturalmente.

Sente que já está perto do seu melhor nível ou acha que ainda tem muito para evoluir?
Sinto que ainda estou muito longe do que pode ser a fase final da minha evolução. E acho que mesmo quando chegar a essa fase vai haver sempre coisas para aprender. Neste momento estou muito longe e foco-me em trabalhar para chegar a esse nível o mais rápido possível.

Trabalhar diariamente com companheiros de posição como o Casillas e o Marchesín também é importante para o desenvolvimento do talento?
Claro que sim. Trabalhar com jogadores de topo é sempre uma motivação muito grande e um fator de aprendizagem. É sobretudo uma motivação para dar o melhor de mim no dia a dia e continuar a trabalhar.

Quando o Casillas assinou pelo FC Porto o Diogo tinha 15 anos. Lembra-se de como é que na altura encarou essa notícia? Sonhou logo com a possibilidade de vir a treinar e partilhar o balneário com ele?
Fiquei muito feliz por um guarda-redes como o Iker vir para o FC Porto. Eu já tinha essa ambição de chegar à equipa principal. Continuei a trabalhar muito forte para que também pudesse trabalhar com ele, mas acima de tudo para que pudesse chegar à equipa principal do meu clube.

A posição de guarda-redes é a mais específica do futebol. Sente que é também a mais ingrata?
Acho que sim. Para mim é a posição mais difícil que existe, porque a nível psicológico é a que exige mais força do jogador. Isso também passa pelo treino e o trabalho com os psicólogos da equipa.

Concorda que os guarda-redes estão mais expostos ao insucesso do que os outros dez jogadores?
São os mais expostos ao erro. Se errarmos, temos logo a baliza atrás de nós... É uma posição com muita responsabilidade.

A coragem é um dos atributos mais importantes para um guarda-redes?
Sim. Coragem e personalidade.

Há a ideia de que muitas vezes também há uma certa inconsciência no momento de correr riscos... Identifica-se com isso?
Sim. Não sou propriamente uma pessoa de me esconder. A minha maneira de ser sempre foi a de jogar mais no erro, acho que dessa forma irei ser melhor. Claro







"[Os guarda-redes] São os mais expostos ao erro. Se errarmos, temos logo a baliza atrás de nós... É uma posição com muita responsabilidade."



que também me vai levar a errar algumas vezes, mas é com esses erros que vou evoluir.

Costuma-se dizer que um guarda-redes de equipa grande tem a obrigação de garantir alguns pontos por ano à equipa. Sente esse peso?
Não. O mais importante é a equipa, mas no que eu me foco é em trabalhar para estar no meu melhor e poder ajudar a equipa.

O Diogo fez a formação toda no FC Porto, a disputar competições em que quase todos os adversários tinham menos recursos e atacavam pouco. Para um guarda-redes é mais difícil crescer assim?
Para mim, esses jogos são os mais difíceis, porque passamos mais tempo sem tocar na bola e o nível de concentração é muito exigente. Sinto-me mais cansado no fim desse tipo de jogo, muito mais pesado, com dores de cabeça... Sabemos que a equipa adversária pode ter uma



Todos os títulos, desde a formação, foram muito importantes, mas ganhar na equipa principal tem sempre um sabor muito especial, até porque, no fundo, é a confirmação do êxito de todo o caminho da formação."

oportunidade e nós temos de estar como se tivéssemos de defender dez bolas por jogo. Também por isso esta posição é muito ingrata e a concentração tem de ser mesmo máxima em todos os segundos.

Como é que um guarda-redes se prepara especificamente para cada jogo? Há adaptações estratégicas ou o essencial é estar lá e defender tudo o que for possível?
Claramente, a partir do treino há sempre estratégia. Do mister, dos treinadores de guarda-redes... Há sempre um objetivo de jogo. Depois, a preparação individual depende de cada um. Para mim o importante é treinar bem, em função da ideia do mister. Depois, no estágio, estou sempre com o Álvaro [Magalhães, fisioterapeuta], a alongar, com os fisioterapeutas... tenho sempre essa preparação. Dormir bem, alimentar-me bem, ouvir música... Tudo isso dá aquela energia extra para estarmos bem e termos confiança em nós.

Os seus companheiros avançados dão-lhe conselhos sobre como enfrentar os avançados adversários?
Acho que somos mais nós a dar conselhos aos avançados para que possam encontrar pontos fracos dos guarda-redes, mas claro que faz parte da preparação do jogo analisar todos os jogadores da equipa adversária.

O que é, para si, uma boa exibição? É quando tem muito trabalho e faz muitas defesas ou valoriza outros detalhes em que o adepto comum não costuma reparar?
Para mim, uma boa exibição é ter o mínimo de erros no jogo. Ao nível do passe, cruzamento, saídas da baliza, defesas de baliza... É errar o mínimo possível. Um erro pode ser fatal.

Estreou-se pela equipa principal em 2019 e não sofreu qualquer golo nos primeiros seis jogos. Foi o arranque com que sonhou? Essas prestações foram importantes para ganhar confiança?
Claro que sim, não vou dizer que não. Qualquer jogador que entre e tenha esses jogos vai ter sempre ali um motivo de confiança. Da maneira como eu penso, é preciso começar a ganhar confiança nos treinos, trabalhar ao máximo, para que possamos passar essa confiança para os jogos, e depois é concentração, o prazer, a paixão pela profissão, e as coisas acontecem naturalmente.

Acabou essa época a estrear-se num clássico com o Benfica e logo com uma vitória na final da Taça de Portugal. Foi um dos momentos mais especiais da sua carreira?
Sim, foi muito especial. Também por ser algo ao serviço do clube de que sempre fui adepto, desde pequeno. Todos os títulos, desde a formação, foram muito importantes, mas ganhar na equipa principal tem sempre um sabor muito especial, até porque, no fundo, é a confirmação do êxito de todo o caminho da formação, poder chegar lá e conseguir ganhar. É um objetivo que temos e isso é muito bom.

Isso aconteceu numa temporada que foi interrompida durante quase três meses por causa da pandemia. Como é que viveu o período do confinamento? Temeu que pudesse colocar em causa a sua afirmação?
Creio que não, porque toda a gente parou... Claro que estar em casa e estar no campo é sempre diferente, mas há coisas que podemos trabalhar em casa. No geral, acabámos por perder, mas não acho que tenha sido prejudicial em especial para mim.



Nessa temporada conquistou a dobradinha com vários jogadores que partilharam a formação consigo, como o João Mário, o Vitinha e o Fábio Vieira. Foi importante fazerem esse caminho juntos?
Sim, admito que sim. É sempre muito bom termos amigos da formação, podermos evoluir todos juntos. É muito gratificante estarmos todos no bom caminho e é giro por estarmos juntos desde pequeninos. No campo acaba por ser bom, porque acabamos por nos ajudar uns aos outros.

E foi triste que essas conquistas tão importantes tivessem acontecido sem público nos estádios?
Sim. Sempre vi o Dragão com muitos adeptos e acho que eles fazem muito parte daquilo que é o FC Porto. Foi um pouco frustrante jogar e não poder ter o apoio dos adeptos, mas no fundo também sabíamos que eles nos apoiavam, mesmo não estando lá.

Não ter podido festejar com os adeptos nos Aliados foi uma frustração ou é agora uma motivação?
Foi uma frustração na altura. Agora queremos fazer de tudo para que possamos estar lá a festejar todos juntos, muito orgulhosos do caminho que fizemos.

“

É sempre muito bom termos amigos da formação, podermos evoluir todos juntos. É muito gratificante estarmos todos no bom caminho e é giro por estarmos juntos desde pequeninos.”

Um dos aspetos que davam nas vistas nos jogos à porta fechada era a constante comunicação do Diogo com os companheiros. Considera que é uma das suas características importantes?
Sim, pode dizer-se que sim. A forma como falamos e nos entendemos com os centrais e os outros defesas é sempre importante. Esse entendimento é bom, acabamos por nos conhecer melhor, e é um aspeto muito importante para todos.

Sentia-se e sente-se à vontade, mesmo sendo muito novo, para corrigir ou dar indicações a jogadores mais experientes, como o Pepe?
Sim, porque da mesma forma que eles me dão conselhos e eu recebo-os com todo o gosto, também tento partilhar um pouco do que sei e da minha forma de ver o jogo. Se somos uma equipa, temos de estar sempre dispostos a dar e a receber.

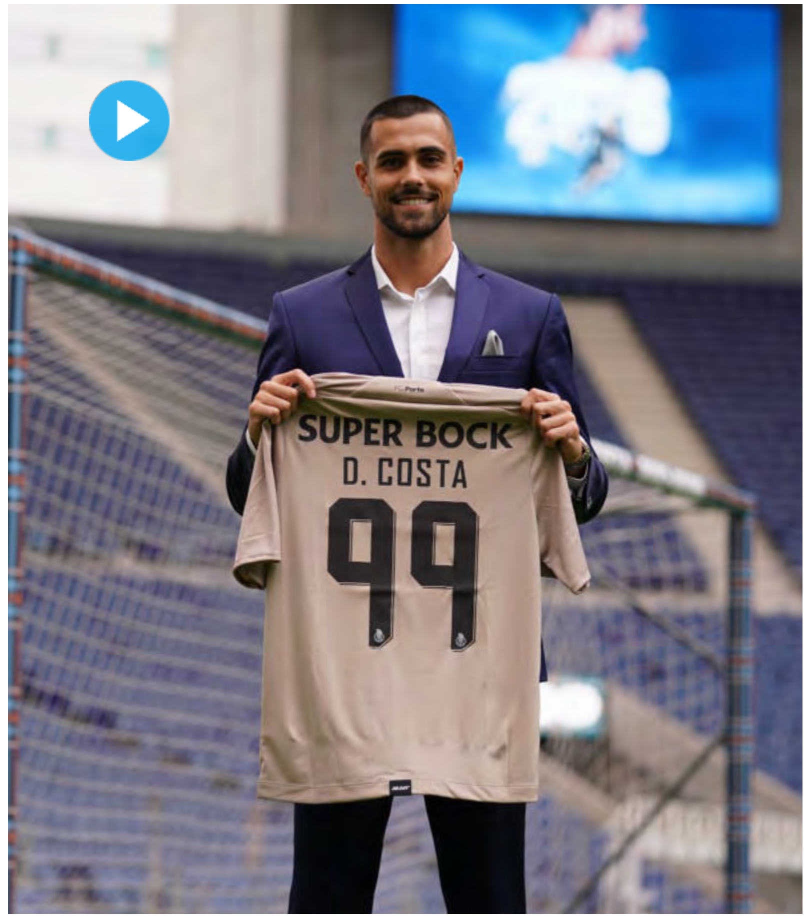
Como é que avalia o desempenho coletivo da equipa nesta temporada?
Sinceramente, estou a gostar muito da equipa. Sinto uma união muito mais forte, sinto uma boa evolução a nível tático e do nosso futebol. Estou a gostar muito do nosso estar em campo.

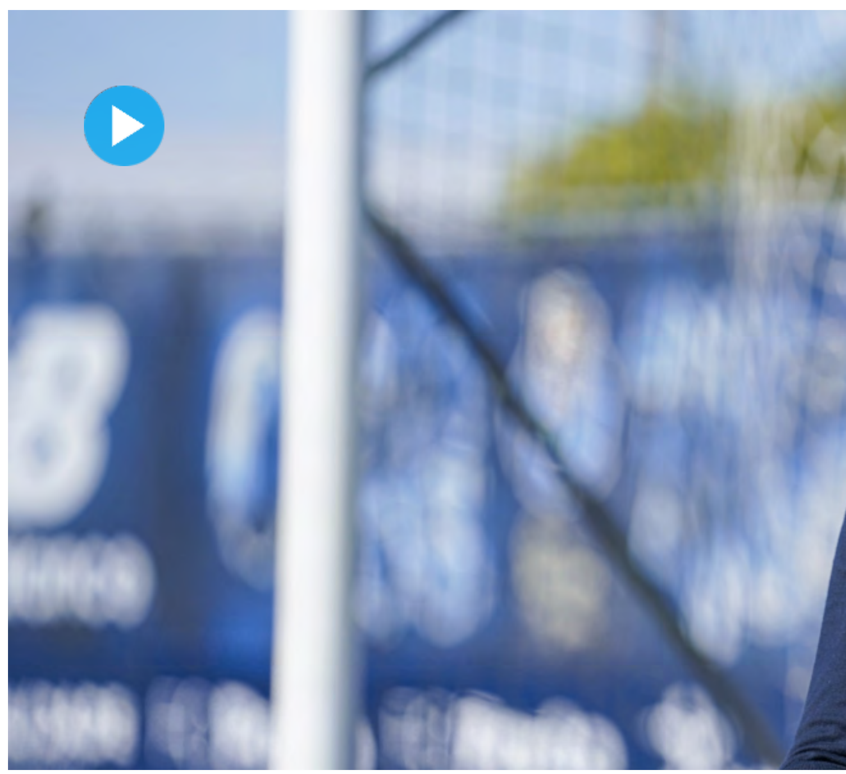
O FC Porto faz parte do chamado grupo da morte da Liga dos Campeões, com três adversários fortíssimos. Como é que encarou o sorteio? Moderou a sua ambição na prova?
Um clube como o FC Porto não tem de ter medo de quem vai enfrentar. Devemos interpretar todos os jogos da mesma forma, e a forma como nós interpretamos é para ganhar, seja contra que clube for. Claro que a Champions é sempre um palco bom para se jogar, independentemente da equipa que vamos enfrentar, mas é igual. É bom por ser um palco diferente, mas também sabemos que para nós o mais importante é o campeonato.

> ***"Sinto uma união muito mais forte, sinto uma boa evolução a nível tático e do nosso futebol."***

No início desta época a equipa técnica do FC Porto foi reforçada com mais um treinador de guarda-redes. Como é que tem sido trabalhar com ele?
Tem sido muito bom. Agora a parte de guarda-redes está mais completa, tem sido muito bom trabalharmos todos em conjunto e temos evoluído muito também graças ao trabalho, aos entendimentos saudáveis que temos uns com os outros, o respeito que temos uns pelos outros. Tem sido muito bom.

E como é trabalhar com o Sérgio Conceição?
Também é muito bom. É um treinador que nos exige muito, que nos obriga a estar sempre no *red line*. Penso que para mim e para toda a gente isso é muito bom, porque vamos conseguir exprimir ao máximo o que é a nossa capacidade.









É um treinador muito exigente e que se identifica muito com o clube.

No dia da sua renovação, Jorge Nuno Pinto da Costa disse que o Diogo representa "o presente e o futuro" do FC Porto. O que é que essas palavras significaram para si?
Antes de mais fiquei feliz por ter sido possível chegarmos todos a um acordo e termos renovado o contrato. Para mim é sempre um grande orgulho e uma grande honra poder representar o clube que é o do meu coração desde que nasci. Essas palavras são muito boas, mas no que eu me foco mais é em trabalhar, porque se eu estiver mal no campo as coisas são diferentes. Tudo depende do que eu fizer no campo. Tenho de trabalhar no máximo.

E como é que foi partilhar esse momento importante da sua vida com o Vítor Baía e o Helton?
Claramente foi muito bom. É muito gratificante para mim poder ter


Camisola de malha
em azul com
fecho-éclair
Primeiro emblema

ADEPTO €44,90
SÓCIO €40,41





"No que eu me foco é em trabalhar para chegar ao meu melhor nível. No fim fazemos as contas e vemos isso. Ainda agora tudo começou. Vamos ter os pés assentes no chão e pensar em trabalhar e em ganhar jogos."

os conselhos deles os dois e poder partilhar a renovação com eles. É uma motivação extra.

Como também destacou o presidente, o FC Porto tem há mais de 100 anos uma história recheada de grandes guarda-redes. Já se sente parte dessa linhagem?
O que sinto é que eu não estou no meu melhor nível. No que eu me foco é em trabalhar para chegar ao meu melhor nível. No fim fazemos as contas e vemos isso. Ainda agora tudo começou. Vamos ter os pés assentes no chão e pensar em trabalhar e em ganhar jogos.

Reconhece que ter o número 99 na camisola lhe dá um estatuto diferenciado?
É uma responsabilidade enorme, porque eu quero dar continuidade ao êxito desse número. Para mim é também um grande prazer e uma grande honra que o Vítor me atribua esse número sem eu lhe ter pedido. É muito bom para mim.

Se daqui a 20 anos estivesse a terminar uma carreira toda passada ao serviço do FC Porto, acha que seria um jogador realizado?
Sim. Não me importaria nada, mas nunca sabemos o dia de amanhã. Para mim seria um grande orgulho e uma grande honra poder representar sempre o clube do meu coração.

O Diogo nasceu na Suíça e veio em criança para Portugal. Onde e quando é que começou a jogar futebol?
Penso que foi aos nove ou dez anos, nos Pinheirinhos de Ringe, em Vila das Aves. Comecei a jogar lá porque o treinador desse clube tinha-me visto a jogar na festa de aniversário de um familiar e viu-me a dar uns toques, a chutar, a jogar com os meus primos. Perguntou-me se eu queria ir a uns treinos, e eu fui. Não comecei na baliza e na altura nem pensava em ir à baliza. Um dia o treinador disse-me para



experimentar: "Vai para lá e depois a gente vê". E assim que comecei a calcar a pequena área, a grande área, a baliza... Admito que foi uma boa sensação e adaptei-me muito bem. A partir daí foi sempre baliza.

Como é que surgiu a oportunidade de representar o FC Porto?
Foi aos 12 anos. Eu estava a jogar no Benfica, em Braga, futebol de 7. Chegou o momento de acabar o futebol de 7, tinha de passar para o futebol de 11, e o Benfica queria levar-me para o Seixal. Na mesma altura recebi uma proposta do FC Porto e nem pensei, disse logo que sim.

> **"Devemos aprender com os golos sofridos e depois esquecê-los, para que isso não nos retire confiança."**

Enquanto produto da formação do FC Porto, como é que encara os comentários que a desvalorizam face às dos outros clubes?
Não temos de dar importância a isso. Toda a gente sabe o que se tem feito e vai continuar a fazer nesta casa. Não devemos dar ouvidos a isso, temos é de fazer o nosso trajeto.

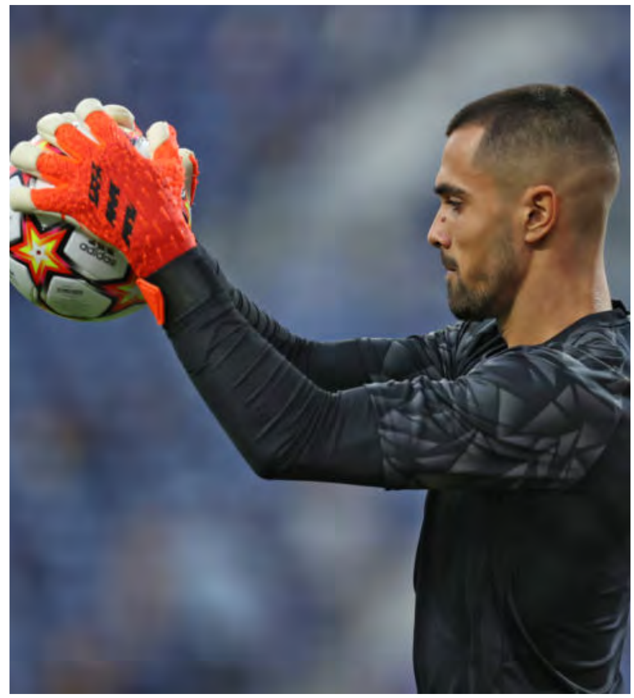
Quão importante para si foi a vitória na Youth League?
Foi um momento muito importante. Por ser uma competição que me deu visibilidade e à equipa, mas no fundo por ganhar esse título com o FC Porto e com colegas com quem partilhei o campo desde os sub-13. Todos os títulos são sempre bons.

Enquanto adepto, qual é a memória mais antiga que tem do FC Porto?
Não consigo dizer uma data, mas lembro-me de ver imagens do FC Porto nas Antas, lembro-me de associar muito ao presidente, ao Vítor Baía, ao Helton... São estas as imagens mais antigas de que me lembro, apesar de não me lembrar de uma data ou jogo em concreto.

Na infância tinha algum ídolo?
Não tinha um. Na altura via muito o Iker, olhava muito para o Helton, também gostava muito do Neuer. Não consigo apontar um. Gosto de aprender com todos, para ser o mais completo possível.







E atualmente tem algum guarda-redes preferido?
É igual. Tento tirar o que cada um tem de bom, não consigo dizer um em específico. Eu tenho uma maneira de ser, e, se ele tiver um ponto ou outro com que não me identifique, não posso dizer que é um ídolo, porque um ídolo tem de representar quase a perfeição. O que procuro é aprender com todos e procurar completar o meu potencial.

O melhor jogador do Euro 2020 foi o Donnarumma. Ficou contente por essa distinção?
Fiquei muito contente, até por ser um guarda-redes muito jovem, da minha idade. Fico contente por ser um colega de posição.

Consegue dizer qual foi a melhor defesa que já fez?
Não. Acho que é sempre mais fácil valorizar os erros mais importantes do que os melhores momentos. Quando estamos bem o que queremos é dar continuidade, não consigo escolher a melhor defesa.

E que golo é que mais lhe custou sofrer?
Neste momento também não consigo dizer, porque isso é trabalhado com os psicólogos. Devemos aprender com os golos sofridos e depois esquecê-los, para que isso não nos retire confiança.

Qual foi o avançado mais difícil que enfrentou?
Lembro-me que a primeira vez que vim treinar à equipa principal era tudo muito difícil. Mais recentemente, foi o Cristiano Ronaldo, na seleção.

Sente-se um jogador à Porto?
Sim.

O que é isso?
Paixão todos os dias pelo trabalho. Vontade de ganhar todos jogos, seja contra quem for. E viver cada dia como se fosse o último.

Tem algum sonho ou ambição que gostasse de partilhar?
Ganhar uma Champions com o FC Porto.

NOME
Diogo Meireles Costa
DATA DE NASCIMENTO
19 de Setembro de 1999
NATURALIDADE
Rothirst (Suíça)
POSIÇÃO
Guarda-redes
CAMISOLA
99
CLUBES
Pinheirinhos de Ringe
CB Póvoa de Lanhoso
FC Porto
TÍTULOS
1 Liga Portuguesa
1 Taça de Portugal
1 Supertaça de Portugal
1 Europeu Sub-17
1 Mundial Sub-17
1 Europeu Sub-19
1 Europeu Sub-19
1 Uefa Youth League
1 Campeonato Juniores A


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico



É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO

SOMERSBY

18 ANOS
A DAR ESPETÁCULO

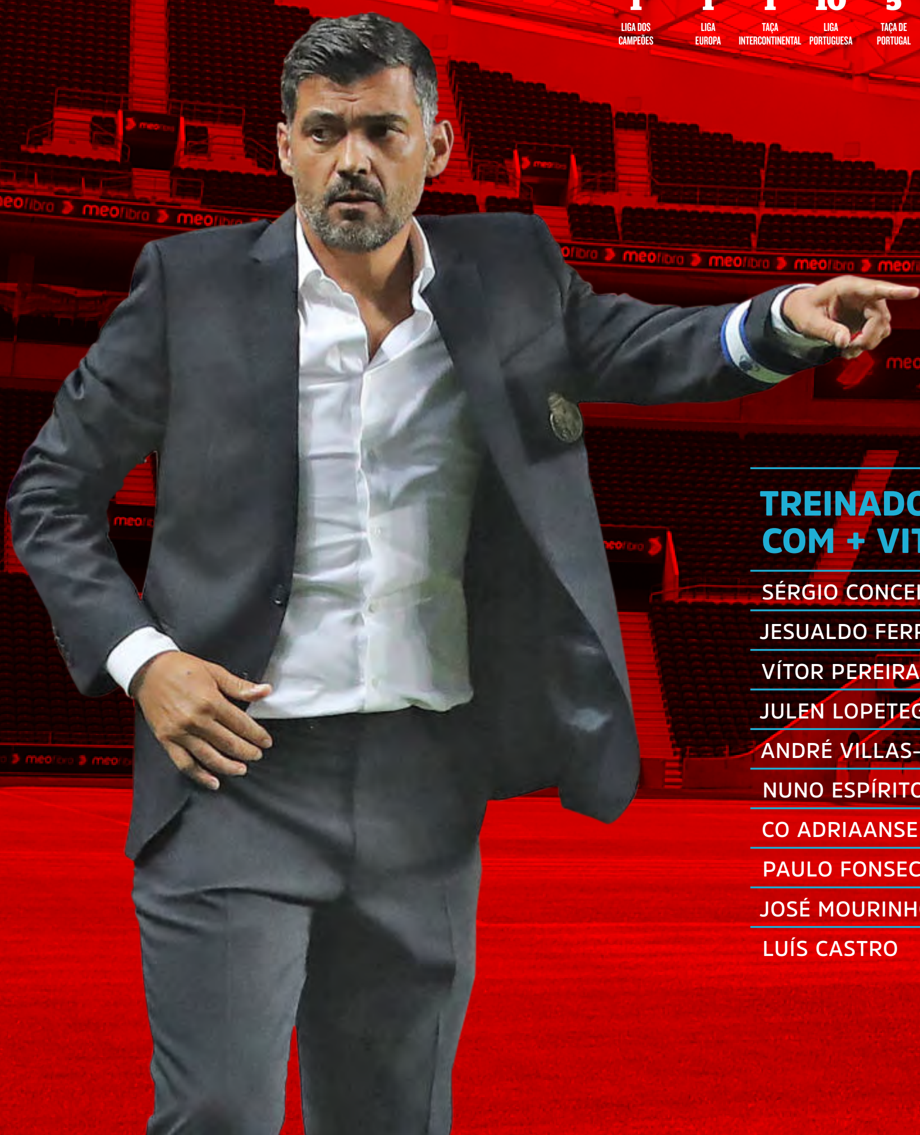


O Dragão atinge a maioridade a 16 de novembro e entre números e nomes incontornáveis sobressaem os de Sérgio Conceição, Helton, Jackson Martínez e Alex Telles. Adiante há muito mais para descobrir e até para confirmar, como o facto de o nosso anfiteatro continuar a ser o mais bem-sucedido dos estádios portugueses em utilização e um dos mais notáveis do futebol europeu.

LIGA DOS CAMPEÕES	LIGA EUROPA	TAÇA INTERCONTINENTAL	LIGA PORTUGUESA	TAÇA DE PORTUGAL	SUPERTAÇA DE PORTUGAL
1	1	1	10	5	8

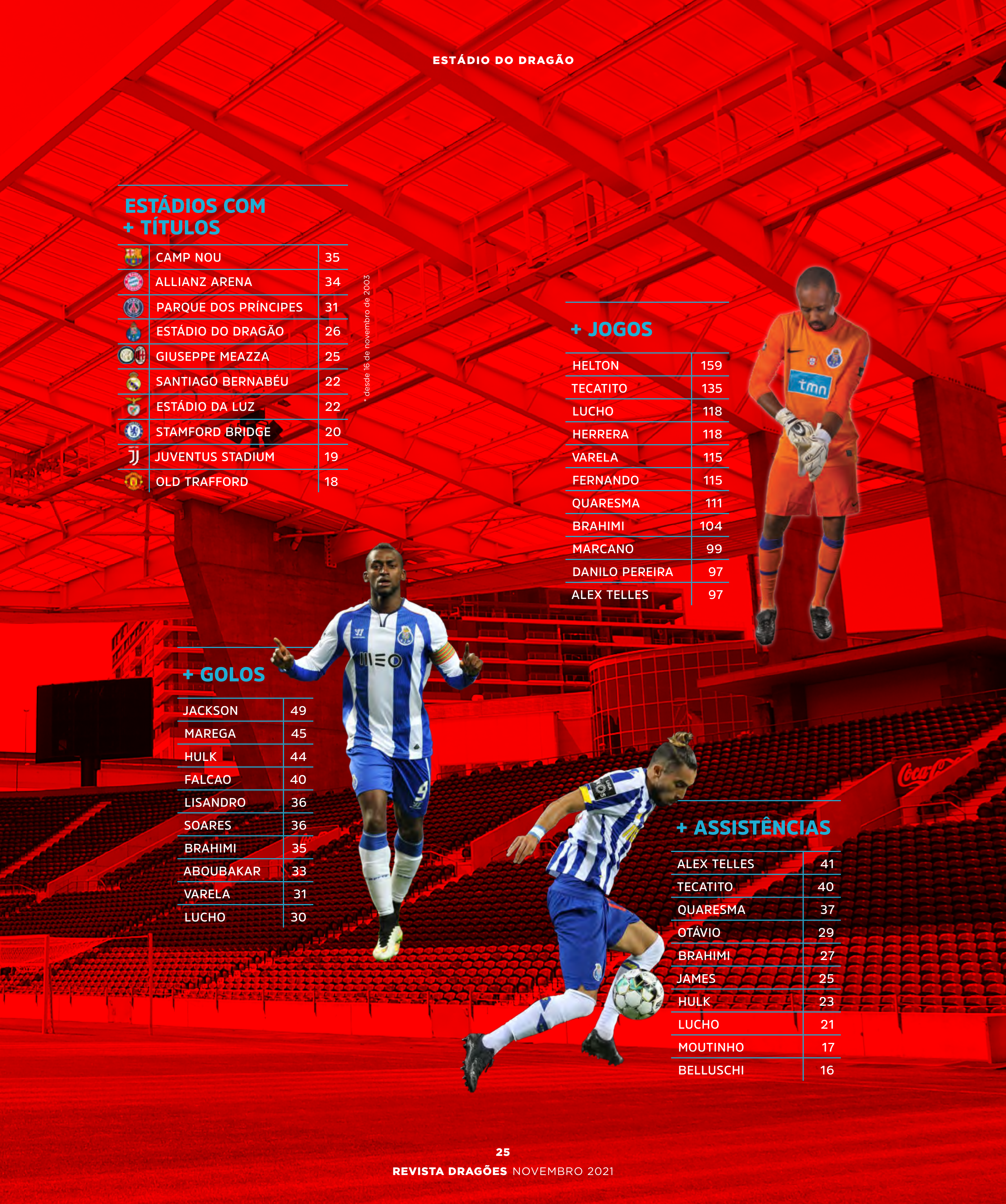
TREINADORES COM + JOGOS

SÉRGIO CONCEIÇÃO	111
JESUALDO FERREIRA	89
VÍTOR PEREIRA	42
JULEN LOPETEGUI	39
ANDRÉ VILLAS-BOAS	29
NUNO ESPÍRITO SANTO	24
CO ADRIAANSE	22
PAULO FONSECA	19
VÍCTOR FERNÁNDEZ	13
JOSÉ MOURINHO	11



TREINADORES COM + VITÓRIAS

SÉRGIO CONCEIÇÃO	91
JESUALDO FERREIRA	67
VÍTOR PEREIRA	36
JULEN LOPETEGUI	31
ANDRÉ VILLAS-BOAS	24
NUNO ESPÍRITO SANTO	16
CO ADRIAANSE	15
PAULO FONSECA	13
JOSÉ MOURINHO	10
LUÍS CASTRO	08



ESTÁDIOS COM + TÍTULOS

	CAMP NOU	35
	ALLIANZ ARENA	34
	PARQUE DOS PRÍNCIPES	31
	ESTÁDIO DO DRAGÃO	26
	GIUSEPPE MEAZZA	25
	SANTIAGO BERNABÉU	22
	ESTÁDIO DA LUZ	22
	STAMFORD BRIDGE	20
	JUVENTUS STADIUM	19
	OLD TRAFFORD	18

* desde 16 de novembro de 2003

+ JOGOS

HELTON	159
TECATITO	135
LUCHO	118
HERRERA	118
VARELA	115
FERNANDO	115
QUARESMA	111
BRAHIMI	104
MARCANO	99
DANILO PEREIRA	97
ALEX TELLES	97

+ GOLOS

JACKSON	49
MAREGA	45
HULK	44
FALCAO	40
LISANDRO	36
SOARES	36
BRAHIMI	35
ABOUBAKAR	33
VARELA	31
LUCHO	30

+ ASSISTÊNCIAS

ALEX TELLES	41
TECATITO	40
QUARESMA	37
OTÁVIO	29
BRAHIMI	27
JAMES	25
HULK	23
LUCHO	21
MOUTINHO	17
BELLUSCHI	16

8 GOLOS DE CALCANHAR

FALCAO	FC PORTO-AT. MADRID 2-0 Liga Europa 30 SET 2009
FALCAO	FC PORTO-BENFICA 5-0 Liga portuguesa 07 NOV 2010
JACKSON	FC PORTO-SPORTING 2-0 Liga portuguesa 07 OUT 2012
ALEX SANDRO	FC PORTO-RIO AVE 5-0 Liga portuguesa 30 NOV 2014
JACKSON	FC PORTO-ACADÉMICA 4-1 Taça da Liga 28 JAN 2015
HERRERA	FC PORTO-ACADÉMICA 3-1 Liga portuguesa 20 DEZ 2015
BRAHIMI	FC PORTO-LEICESTER 5-0 Liga dos Campeões 07 DEZ 2016
NAMASO	FC PORTO-BOAVISTA 4-1 Liga portuguesa 30 OUT 2021





+ JOVEM A MARCAR

FÁBIO SILVA

17 ANOS 3 MESES 8 DIAS
FC PORTO-FAMALICÃO, 3-0
Liga portuguesa, 8.ª jornada
27 OUT 2019



+ VELHO A MARCAR

PEPE

37 ANOS 7 MESES 7 DIAS
FC Porto-Marítimo, 2-3
Liga portuguesa,
3.ª jornada
03 OUT 2020

JOGOS OFICIAIS

426 JOGOS

325 VITÓRIAS

60 EMPATES

O 1.º GOLO

MANICHE

O primeiro golo de sempre no Estádio do Dragão foi marcado por Derlei aos 55 minutos do jogo de inauguração, que, além da vitória do FC Porto, proporcionou a estreia de Messi na equipa principal do Barcelona. Depois da primeira utilização, a equipa de Mourinho regressou às Antas e foi preciso esperar 83 dias para se assistir ao primeiro golo apontado no Dragão em encontros oficiais. Marcou Maniche, aos 17 minutos da receção à União de Leiria.



GOLO + TARDIO

ALEX TELLES

117 MINUTOS
FC Porto-Roma, 3-1
Liga dos Campeões, oitavos de final, 2.ª mão
6 MAR 2019



GOLO + RÁPIDO

HULK

45 SEGUNDOS
FC Porto-CSKA Moscovo, 2-1
Liga Europa, oitavos de final, 2.ª mão
17 MAR 2011

41	934	274
DERROTAS	GOLOS MARCADOS	GOLOS SOFRIDOS

* dados recolhidos até 16 de novembro de 2021



QUANDO MARCOU

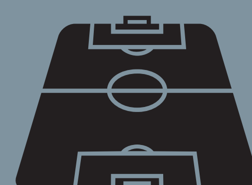
410	522
1.ª PARTE	2.ª PARTE

2 PROLONGAMENTO



COMO MARCOU

455	262
PÉ DIREITO	PÉ ESQUERDO
198	19
CABEÇA	OUTRAS PARTES DO CORPO



DE ONDE MARCOU

211	596	127
PEQUENA ÁREA	GRANDE ÁREA	FORA DA ÁREA
89	22	16
PENÁLTI	LIVRE DIRETO	AUTOGOLO



437	497
GOLOS MARCADOS NA BALIZA NORTE	GOLOS MARCADOS NA BALIZA SUL



Dezoito anos de Dragão rimam com 18 anos de Francisco Conceição. A 16 de novembro de 2003 era inaugurado o novo estádio do FC Porto, com o Barcelona como convidado de honra e um tal de Lionel Messi como estreante. Cinco meses volvidos, no 30.º aniversário da Revolução de Abril, o então benjamim do clã Conceição subia ao relvado onde viria a debutar como sénior ao colo do treinador que o lançou - praticamente 18 anos depois - num dérbi com o Boavista.

*ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ***

MAIORES e INTE



Nesse dia, o bebé de 16 meses e 11 dias entrou em campo acompanhado pelo pai e pelos irmãos Sérgio, Rodrigo e Moisés numa cerimónia de coroação dos bicampeões nacionais. A festa do título terminaria com a vitória do FC Porto sobre o Paços de Ferreira por 3-1, com hat-trick de Benni McCarthy que lhe valeu a Bola de Prata e que Sérgio Conceição ajudou a construir com uma assistência para o primeiro golo. Convidado pela DRAGÕES a recordar a data, o ainda jovem Francisco mostrou-se conhecedor da fotografia e do que esta representa, visto que o pai lha havia mostrado anteriormente e contado "um pouco da história" por detrás do retrato. Nas palavras do virtuoso esquerdino, na residência dos Conceição o amor pelo FC Porto é comum a todos e a primeira memória que lhe surge do anfiteatro azul e branco remonta a novembro de 2010, quando o FC Porto goleou o Benfica por 5-0. O inolvidável golo de Kelvin, frente ao mesmo aniversário em maio de 2013, também "foi uma alegria enorme e um momento marcante para todos" em casa do treinador e do número 10 portista. A estreia surgiu em fevereiro de 2021. Acabado de atingir a maioridade, tal como sucede com o Estádio do Dragão por estes dias, Francisco viveu "um momento marcante" que jamais esquecerá. Filho de um competidor nato que assume sem reservas ter mau perder, Conceição - como também gosta de ser chamado - viveu "um misto de emoções" na receção ao Boavista. Por um lado, um sentimento de "muita alegria" por ter concretizado um sonho. Por outro, as inevitáveis "tristeza e frustração" por ver escapar uma vitória inteiramente merecida. A fome de vencer faz parte do código genético de Francisco Conceição. Para a saciar, o caçula do plantel principal apela a um aliado importante: "Os adeptos são a paixão do clube. Representam o que nós fazemos dentro do campo e, com a força deles, estamos sempre muito mais perto da vitória. Dão-nos a força necessária para conseguirmos ganhar". Por isso mesmo, e também por representar um emblema de renome europeu, é com "muita ambição" que define "ganhar todas as competições" como o objetivo de mais uma temporada - a primeira a tempo inteiro na piscina dos grandes. "Vamos mostrar a todos que merecemos e que temos a raça de Dragão", conclui em jeito de síntese um adolescente com a mentalidade e o discurso dos graúdos.



Francisco Conceição sobe pela primeira vez ao relvado do Estádio do Dragão ao colo do pai (FC Porto 3-1 Paços de Ferreira, época 2003/04)



Sérgio Conceição, Jorge Costa, Maniche, Carlos Alberto, Vítor Baía, Nuno Valente e Ricardo Costa ladeados por familiares no mesmo dia 25 de abril de 2004

Já conhecia esta fotografia? Se sim, quando é que ela surgiu?
Sim, já conhecia. O meu pai mostrou-ma há alguns anos e sei bem o que representa.

Tem alguma ideia de quando foi tirada e o que retrata?
Foi há algum tempo, quando comecei a ter noção daquilo que representa. O meu pai mostrou-me e contou-me um pouco da história desta foto.

Ainda sabe a história?
Foi um dia de consagração. Um dia em que o FC Porto foi campeão, em 2004, e os jogadores entraram todos com as famílias.

E nesta? Reconhece mais alguém além do seu pai e irmãos?
Reconheço os meus irmãos, claro. Desde logo o Sérgio, que é o mais velho. Reconheço o Vítor Baía, o Jorge Costa, alguns jogadores... se não me engano o Ricardo Costa.

Este foi o último jogo de Sérgio Conceição pelo FC Porto. Sabia ou alguma vez falaram sobre isso?
Sei que no ano a seguir voltou a sair do país e sim, que este foi o último jogo dele no Estádio do Dragão pelo FC Porto.

Quando o Sérgio Conceição regressa ao FC Porto, o Francisco ingressou nas camadas jovens do FC Porto... Alguma vez chegou a ser apanha bolas no Dragão?
Não, nunca fui. Como disse, voltei nesse ano para os Sub-16, já com o meu pai como treinador da equipa principal, e só a partir daí é que pude estar mais perto do clube.

Qual é o primeiro jogo ou momento do Estádio de que se recorda de ver na televisão?
O primeiro momento... lembro-me de um jogo, em 2010, em que o FC Porto ganhou por 5-0 ao Benfica aqui no Dragão. Lembro-me bem desse momento, porque lá em casa somos todos portistas e falou-se muito disso. Tinha oito ou nove anos e tenho essa memória bem presente, da vitória do FC Porto.

Viveu muitas emoções do estádio ao longe. E nas bancadas, qual a sua primeira memória?
Enquanto adepto lembro-me de uma vitória contra o Bayern de Munique, em 2015. Ganhámos 3-1 e estive presente aqui no estádio. Foi das primeiras vezes que estive aqui enquanto adepto, a ver o jogo com a minha família.

Tinha 10 anos na altura do golo do Kelvin. Tem alguma memória desse dia marcante para os portistas?
Se não me engano estávamos em casa a ver esse jogo. Claro que, como portistas que somos todos lá em casa, foi uma alegria enorme e um momento marcante para todos nós.



Estreou-se frente ao Boavista neste mesmo estádio. Fale-nos um pouco sobre as experiências e sentimentos que viveu antes, durante e depois desse jogo.
Para mim foi a concretização de um sonho. Poder estrear-me aqui, no Estádio do Dragão... só faltaram mesmo os adeptos. Senti aquele nervosismo normal, antes de entrar, mas quando entrei abstraí-me de tudo e sou feliz a jogar. É nisso que me foco, em desfrutar do futebol, e foi isso que tentei fazer. É um momento marcante na minha carreira que nunca mais vou esquecer.

Quando entrou o FC Porto estava a perder, mas o seu impacto foi imediato. Quais são as sensações do estádio estando lá dentro a jogar?
Foi pena não termos saído com a vitória desse jogo. Foi um misto de emoções, de muita alegria

> **_"É difícil descrever um momento tão especial para mim, o cumprir de um sonho... A minha estreia pela equipa principal do FC Porto! Agradeço a todos os que contribuíram para este momento, mas principalmente a todos os meus colegas de equipa que me têm ajudado todos os dias. (...) Vamos continuar a lutar por este símbolo até ao fim. É só o começo. JUNTOS, FC Porto"_**
>
> _– escreveu, nas redes sociais, após vestir pela primeira vez a principal camisola dos Dragões_



por me ter estreado, mas de alguma tristeza e frustração por não termos conseguido a vitória que merecíamos. Prefiro ficar com o momento da minha estreia, com a felicidade que foi, para mim, concretizar esse sonho de me estrear pelo FC Porto no Estádio do Dragão. Guardo-o na minha memória.

Agora que o Dragão já pode acolher adeptos, acha que o estádio tem um rugido muito especial quando está cheio a festejar golos?
Sem dúvida nenhuma, os adeptos são a paixão do clube. Representam o que nós fazemos dentro do campo e, com a força deles, estamos sempre muito mais perto da vitória. Dão-nos a força necessária para conseguirmos ganhar.

Mesmo muito jovem - ainda mais do que é agora - esteve presente na festa do primeiro título do Dragão. Que troféus quer acrescentar à história deste estádio?
Quero conquistar todos os títulos que disputemos. Temos muita ambição de ganhar todas as competições em que participamos, porque estamos num clube como o FC Porto, em que a vitória em todas as competições é fundamental para vivermos no dia a dia.

Qual foi o seu melhor momento pessoal neste estádio?
Foi a minha estreia, claro, e o primeiro jogo com os adeptos na bancada (FC Porto 2-0 Belenenses SAD). Foi também o concretizar de mais um sonho, poder jogar perante os adeptos, porque eu também era um deles há bem pouco tempo. Estar aqui dentro é um grande feito.

Se o convidássemos a deixar-lhes alguma mensagem, qual seria?
A mensagem de que vamos dar, já nesta época, tudo o que estiver ao nosso alcance para conquistarmos todas as vitórias que queremos, que é ganhar todas as competições em que estamos inseridos, e vamos mostrar a todos que merecemos e que temos a raça de Dragão.

NOME
FRANCISCO Fernandes CONCEIÇÃO
DATA DE NASCIMENTO
14 de dezembro de 2002
NATURALIDADE
Coimbra
ALTURA
1,67m
POSIÇÃO
Avançado
CAMISOLA
10


Vitalis+
Com sumo de limão
+ Fonte de Magnésio


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

OTÁVIO PASSOU OS 200



Para Otávio não há golo como o primeiro, como aquele pontapé colocado que só parou nas redes de Robin Olsen, o guarda-redes do Copenhaga. Garante o luso-brasileiro que esse será sempre o golo "mais importante" da vida dele e, desde logo, o mais precioso de uma longa série de 200 jogos. A marca, que entretanto superou conquistando cinco títulos no caminho, "não é brincadeira". É ele mesmo que o diz, num misto de surpresa e orgulho.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***





12 AGO 2016
Rio Ave 1-3 FC Porto
Liga portuguesa

A noite de estreia de Otávio não foi só dele. Na verdade, com ele estrearam-se também Felipe, Depoitre e Alex Telles, que acabou por ver o cartão vermelho, e até Nuno Espírito Santo, o treinador. Acabou por ceder o lugar a Miguel Layún aos 68 minutos, mas já com o jogo resolvido e o resultado fechado, depois de sofrer a falta que deu origem ao penálti transformado por André Silva.

"O meu melhor golo foi contra o Copenhaga, na minha estreia na Champions. Estrear na Champions com a camisola do FC Porto, no Dragão e a marcar... Esse golo, o meu primeiro golo, vai ser sempre o mais importante da minha vida."



14 SET 2016
FC Porto 1-1 Copenhaga
Liga dos Campeões

André Silva entra ainda no filme do primeiro golo de Otávio, aquele a que o próprio reconhece um caráter suficientemente especial para garantir a condição de "mais importante" de toda uma vida. Porque foi o primeiro, pela execução e porque o fez na Champions, depois de uma recuperação de bola. Depois foi só tabelar com André Silva, que a devolveu de calcanhar, e rematar forte e colocado.

"Pressionei o médio do Copenhaga e, no ressalto, sobrou para o André Silva, que deixou de calcanhar para mim, que acertei um grande pontapé."

"Aqui sinto-me em casa e vou ser Porto para o resto da minha vida."



23 OUT 2021
Tondela 1-3 FC Porto
Liga portuguesa

Em Tondela, onde Otávio atingiu a marca dos 200 jogos, o protagonista foi Taremi. O avançado iraniano assumiu a remontada e deu a volta ao marcador com o primeiro "hat-trick" da atual edição da Liga, mas não o conseguiu sem a participação decisiva do médio luso-brasileiro, que esteve na origem do lance que resultou no primeiro dos três golos com que Mehdi fechou o resultado.

"Os dois títulos de campeão foram muito especiais e a vitória na Taça de Portugal também. Com um jogador a menos, conseguir a vitória frente ao Benfica foi um momento marcante."



200 jogos
19 golos
46 assistências
5 títulos



"Duzentos jogos não é brincadeira, é uma marca muito especial."


E se
o desperdício
desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos
a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos
a partir da borra de café, que posteriormente são
disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade
da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60
ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

UM ARES
da sua graça



Ricardo Ares não hesitou em cruzar a fronteira, tal como não hesitou em conceder esta entrevista à DRAGÕES. Desde a paixão pela modalidade às aventuras como selecionador espanhol, o treinador basco fala da chegada ao FC Porto como "o máximo da carreira". Quase três meses depois da apresentação oficial, o resultado está à vista de todos: jogo direto, muitos golos e vitórias para satisfação da direção e dos adeptos, que merecem o respeito de Ares desde os tempos de jogador. O passado, o presente e o futuro imediato do treinador de hóquei estão vertidos nestas páginas.

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

Faltava menos de uma hora para arrancar mais um treino quando Ricardo Ares começou a falar da nova vida como treinador do FC Porto. O palco foi o Dragão Arena, até porque não haveria melhor espaço para receber a primeira grande entrevista do técnico espanhol à DRAGÕES.
E foi com um sorriso que o antigo selecionador espanhol se disponibilizou para a conceder. Havia muito para falar. Não só sobre as experiências profissionais que a vida de Ricardo Ares já lhe proporcionou, mas também pelo caminho entretanto traçado de azul e branco e o que ainda falta ultrapassar. Comecemos, no entanto, pelo passado e pelas primeiras vezes que calçou os patins, com os quais aprendeu esta modalidade como poucos, ainda que tenha começado a praticá-la tarde.
Esta viagem leva-nos primeiramente a Pamplona, onde o hóquei em patins não era o desporto mais popular. Talvez por isso, Ricardo Ares experimentou o futebol, modalidade em que teve um momento que viria a mudar-lhe vida. "O pai de um dos meus companheiros tinha jogado hóquei e um dia levou os sticks". Foi o que bastou. Com 11 anos, realizou o primeiro treino e a paixão pela modalidade continuou a crescer. "Em Pamplona, não havia uma equipa de hóquei, mas quando os campeonatos dos mais novos terminavam, as escolas do Barcelona e do Reus iam a Pamplona e realizavam alguns treinos. Ver essas equipas e poder jogar num clube como esses tornou-se o meu maior sonho e foi para isso que trabalhei".
O sonho tornou-se realidade aos 15 anos, quando se aventurou sozinho na Catalunha para ingressar nas escolas do Reus. Pouco a pouco, foi-se mostrando na equipa principal e chegou às seleções jovens de Espanha. "Conquistei o Europeu de Sub-17, em Dusseldorf, curiosamente frente a Portugal. Foi uma prova de que realmente podia chegar ao campeonato espanhol, que sempre foi um dos meus desejos". Uma vida dedicada ao hóquei em patins que se traduziu em 17 temporadas como profissional no campeonato espanhol, anos em que também se testou como treinador. "Desde júnior que treinava os mais pequenos e tive sempre essa oportunidade ao longo dos anos. Tive a sorte de treinar todos os escalões, tanto masculinos como femininos". Depois de o sonho de conquistar uma Liga dos Campeões como jogador não ter sido concretizado, a ambição passou a ser





O presidente sempre presente

Ricardo Ares não escondeu que a primeira interação que teve com o presidente do FC Porto foi "intimidante". "Estava muito nervoso por tudo aquilo que o presidente representa. É de uma amplitude enorme, em todos os sentidos, e é um dos mais titulados em todo o desporto mundial". Agora, com quase três meses de trabalho, o novo treinador do hóquei em patins azul e branco elogia a proximidade de Pinto da Costa, que está "sempre presente nos momentos certos". "Está sempre por perto, está presente no balneário nos jogos mais importantes. Até ao momento, só tenho a dizer coisas boas", reforçou.

demonstrada do outro lado das tabelas. No banco, Ricardo Ares viria a alcançar o patamar mais elevado do hóquei em patins internacional.

O MUNDO SEM PATINS

A transição para as novas funções foi rápida. Na primeira época fora do rinque, o espanhol assumiu o cargo de treinador dos juniores do Vic, sendo também adjunto na equipa principal. No ano seguinte, com a mudança do projeto da equipa, assumiu o comando e por lá ficou durante seis temporadas. "Foi um processo positivo, mas que acabou por se tornar desgastante com o passar dos anos, como acontece normalmente nos clubes, tal como no FC Porto. Tanto eu como a direção decidimos que mudar era o melhor para o clube", analisou. Seguiu-se a aventura internacional ao serviço das seleções espanholas. "Surgiu a oportunidade de ser selecionador feminino e adjunto da seleção masculina. Foi uma experiência muito boa", começou por dizer, antes de recordar todos os feitos. "Ganhámos os Mundiais masculinos e femininos, bem como os Europeus, o que acabou por ser uma experiência valiosa. Preparar uma equipa é diferente de preparar uma seleção, mas acredito que foi fundamental para o meu crescimento como treinador, principalmente pelo contacto com os jogadores ao mais alto nível", completou. Chegou a ser selecionador masculino, mas a pandemia travou aquela que poderia ser uma carreira longa no cargo. Depois de tantas vitórias, é difícil achar mais competições para conquistar, mais objetivos. Mas é nessa natureza ambiciosa que vive o verdadeiro espírito de Ricardo Ares. "Não importa o que já se fez, mas o que se pode fazer mais". E assim foi. Em plena pandemia, surgiu a chamada que mudaria o rumo da vida do selecionador espanhol. "A





FC Porto? É inexplicável

Foi como jogador que Ricardo Ares conheceu o imenso Mar Azul. "Era jogador do Vic e defrontámos o FC Porto numa eliminatória da Taça CERS. O primeiro jogo foi no antigo pavilhão das Antas", lembrou, recordando o ambiente vivido a partir das bancadas. "Os pavilhões cheios, a vivência e os sentimentos dos adeptos são extremamente fortes, bem mais fortes do que em Espanha. Há outros clubes grandes em Portugal, mas sempre foi o FC Porto que foi reconhecido do outro lado da fronteira como o clube com mais prestígio. Quando fui selecionador nacional, ambicionava treinar no melhor campeonato do mundo, que é o português, mas o sonho sempre foi treinar aqui. Tem algo diferente dos outros, não há forma de o explicar", completou.

minha maior ilusão era treinar uma equipa que só pensa em vencer todas as competições". E essa equipa, para Ricardo Ares, veste de azul e branco.

SEM HESITAR

"O Eurico Pinto ligou-me e desde essa primeira chamada que estava disposto a assinar, nunca tive um momento de hesitação". Foi desta forma que Ricardo Ares analisou o primeiro contacto com os responsáveis portistas, um momento "especial" e que marcará para sempre a vida do técnico espanhol, que concretizava o maior objetivo da carreira em janeiro de 2021: "Dirigir um clube com aspirações máximas, ainda para mais um clube como o FC Porto... Trabalhei muitos anos para que isto acontecesse". O técnico teve a vantagem de preparar a pré-temporada com vários meses de antecedência, o que facilitou o arranque dos trabalhos. "Quando cheguei ao Dragão já tinha preparado tudo o que eu acreditava que era necessário para melhorar em cada jogador. Analisei coletivamente e individualmente e acho que isso foi muito bom". Estes "meses de ansiedade" foram combatidos com a crença na equipa técnica, que "sempre trabalhou para merecer esta oportunidade". Depois de uma pré-temporada praticamente perfeita, o FC Porto saiu derrotado da final da Elite Cup, na primeira e única derrota dos Dragões de Ricardo Ares até ao momento na época. Um desaire que não abalou a confiança da equipa. "É certo que as vitórias reafirmam o momento da equipa e fazem com que os jogadores acreditem que estamos no caminho certo, pena que a Elite Cup não possa reforçar ainda mais o que temos construído. Era um título oficial e queríamos ganhar", sublinhou Ricardo Ares, ainda que agora olhe para essa derrota como algo de positivo. "Eu sempre digo que





Fora do Arena

Apesar de ter chegado no verão, o treinador do FC Porto ainda não teve a oportunidade de se aventurar pelas artérias da cidade. “Ainda não tive muito tempo”, disse, entre risos. “O que mais me surpreendeu foi a educação das gentes do Porto. Num restaurante, num supermercado, em todo o lado encontrei uma cultura brilhante, fantástica. Mas, como disse, tenho tido pouco tempo. Chego bem cedo ao Dragão Arena, treinamos e ainda fico até ao final do dia a trabalhar. Eu vivo o hóquei 24 horas por dia”, sublinhou, já que está sempre a ver “jogos dos adversários” e quer ser presença assídua nas bancadas nos jogos da formação: “É o meu trabalho. No entanto, tanto no clube como na cidade, o trato das pessoas é fantástico”.

as coisas acontecem por que têm de acontecer. Talvez essa derrota tenha sido o abanão que a equipa precisava para entrar ainda mais forte no campeonato. Entendi que, para os jogos nacionais, é preciso estar atento a muitos fatores, algo que não acontece a um nível tão elevado no campeonato espanhol. Principalmente entre equipas candidatas, em Portugal acontece muitas mais coisas do que num Barcelona-Reus, por exemplo”. Ricardo Ares acrescenta ainda: “Ganhei Mundiais e Europeus, mas sei que não sei tudo. Cada dia é uma aprendizagem e é nestes momentos que se aprende mais”. O processo de aprendizagem também passou para dentro da pista, já que os processos de trabalho semanal também mudaram. “Temos dois meses de treinos. Mudamos a forma de trabalhar, o modelo de jogo, os jogadores estão a adaptar-se a mim e eu a eles, é normal. Mas a minha exigência e a deles, bem como a humildade e atitude de todos, vai ser uma das chaves para termos uma época muito feliz”, atirou o técnico, sem esquecer que “a exigência portista” só o leva a pensar numa coisa: vencer todas as competições. “Quem trabalha e defende um clube como o FC Porto só pode pensar assim. Vamos lutar por isso, campeonato e taças, jogo a jogo, sempre com o intuito de vencer. É a exigência do clube e a minha exigência. Só penso em vencer, nada mais”.



Caráter na pista

Para esta época, a principal mudança que Ricardo Ares quer impor na equipa é direcionada ao carácter dos jogadores na pista. “Apesar de termos visto um FC Porto mais à nossa imagem contra o Sporting, ainda não está como verdadeiramente queremos. Quero uma equipa agressiva, com caráter, como também demonstrou contra o Óquei de Barcelos, pela forma como deu a volta ao jogo na segunda parte. Estamos felizes, porque estamos no caminho que queremos, mas é um processo”, alertou o treinador portista. “Os sistemas de jogo não são tudo, também queremos essa presença no rinque, a raça portista que todos os adeptos gostam de ver. Não temos dúvidas de que este modelo de jogo e esta forma de pensar será a combinação perfeita para ganhar títulos”, atirou.



Exigência constante

Questionado sobre o que mais o surpreendeu desde que chegou ao Porto, Ricardo Ares não hesitou em definir a “atitude ganhadora da família portista” como o maior destaque. “Aos adeptos, só lhes serve ganhar e eu gosto muito de estar num clube que sinta isso logo a partir das bancadas em todos os jogos. A exigência constante para todos, é isso que procuro com os meus jogadores e eles já estão habituados a isso, graças a essa atitude dos adeptos”. Confortável dentro deste espírito vencedor, o treinador explicou as interações que tem com os jogadores e como essa exigência se traduz. “Um jogador pode marcar dez golos e fazer uma exibição praticamente perfeita, mas eu vou chamá-lo sempre à atenção pelas duas ou três coisas que fez mal. Acredito que esta forma exigente de não parar de melhorar é a que, no final, vai dar frutos”.



FRANCISCO AMARANTE

“Vamos lutar com alma e coração”

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***

Tinha apenas nove anos quando começou a lançar ao cesto no GD Gafanha e aos 15 mudou-se para o FC Porto, o único clube português que “se chegou à frente” para o contratar em tão tenra idade. Agora, aos 21 anos, Francisco Amarante é um valor seguro e emergente do basquetebol nacional, que na época passada ficou manchado pelas incidências na final dos Playoffs, nomeadamente no quinto e decisivo jogo. O jovem base não tem dúvidas de que o FC Porto merecia muito ser campeão nacional em 2020/21, mas a nova temporada traz novos desafios e novos horizontes de conquista.



Ser campeão nacional pelo FC Porto é o "maior sonho" que tem, como o próprio confessa nesta grande entrevista à DRAGÕES, mesmo que pelo caminho se possa ter perdido um guitarrista de excelência. Fã de LeBron James, Kobe Bryant e Luka Dončić, Francisco Amarante não imagina uma época vitoriosa sem a Nação Porto: "Continuem a apoiar-nos e a transmitir-nos carinho e energia como até agora e tenho a certeza de que vamos conquistar muitas coisas juntos".

Sente que a equipa merecia mais do que aquilo que obteve no final da época passada?
Sim, sem dúvida. A época passada foi uma época sempre a crescer e acho que a equipa chegou em grande forma à final dos Playoffs. Merecíamos ter ganho o campeonato, mas toda a gente sabe o que aconteceu e a forma como nos tiraram esse campeonato. De qualquer forma, lutámos até ao fim e procurámos dignificar ao máximo a camisola e o símbolo do FC Porto. Olhando para trás, sinto que merecíamos muito aquele título.

Podemos dizer que o FC Porto foi melhor do que o Sporting no cômputo geral dos cinco jogos da final?
Podemos dizer isso, mas a realidade é que as duas equipas eram muito equilibradas. Tivemos jogos muito bons, mas o Sporting soube reagir às nossas vitórias e à nossa superioridade em vários momentos. Foi uma final muito equilibrada e que se decidiu em detalhes, nos quais o Sporting foi mais feliz.

O jogo 4, no qual o FC Porto poderia ter-se sagrado campeão nacional no Dragão Arena, teve influência no desfecho da final?
Na minha opinião, não, mas era um jogo que queríamos muito ganhar e estávamos muito focados nisso, mas as coisas não nos correram bem. Foi um dos jogos que se decidiu em detalhes e o Sporting foi mais feliz em momentos-chave. Entrámos em todos os jogos da final para ganhar e neste não foi diferente.

A equipa sentiu a pressão de poder ser campeã nacional a jogar em casa?
Não creio que a equipa tenha sido a pressão, mas é verdade que estávamos todos muito ansiosos para esse jogo. Queríamos muito ser campeões em casa e tínhamos tudo para o conseguir, mas não estivemos bem em alguns pormenores e o Sporting aproveitou.

Como é que a equipa viveu as incidências do célebre jogo 5 da final dos Playoffs?
Foi muito difícil. A viagem para o Porto foi dolorosa e ninguém queria estar a passar por aquilo. Foi um momento difícil. A equipa uniu-se muito e tentámos lidar com aquilo da melhor maneira possível, mas havia um sentimento muito grande de revolta e frustração. Trabalhámos um ano inteiro para aquilo e foi revoltante passar pelo que passámos no último jogo da época.

Qual era o sentimento no balneário após o jogo?
Revolta é a palavra certa. Estávamos todos muito revoltados com o que tinha acontecido e só queríamos sair dali o mais rápido possível. Não estávamos bem, não estávamos em nós.

O plantel sofreu algumas alterações durante o verão. Olhando para a equipa, podemos dizer que é mais forte do que a da época passada?
Temos uma equipa muito consistente e muito coesa, o que é essencial num grupo. Não gosto muito de comparar plantéis, pois cada plantel tem a sua história, mas acho que este ano temos uma equipa capaz de lutar por todos os títulos nacionais e fazer uma boa campanha na Europa.

O que é que os novos jogadores acrescentam à equipa?
São jogadores muito coletivos e que colocam a equipa em primeiro lugar. Isso é fundamental num desporto coletivo. Trouxeram também muita experiência e muita qualidade à equipa.

A profundidade do plantel vai permitir uma maior rotatividade dos jogadores. Isso é bom para a equipa, sobretudo em termos físicos?
É muito importante para nós termos essa profundidade no plantel, sobretudo estando nas competições europeias. Queremos ser competitivos em todas as provas e temos uma boa equipa para o conseguirmos.





NOME
Francisco José Ribau Amarante
DATA DE NASCIMENTO
24 de março de 2000
NATURALIDADE
Aveiro
ALTURA
1,94m
PESO
95kg
POSIÇÃO
Base
NÚMERO
6
CLUBES
GD Gafanha
FC Porto
TÍTULOS
1 Taça Hugo dos Santos
1 Supertaça

Acredita que a versatilidade é um dos pontos fortes do plantel? São vários os jogadores que podem jogar em múltiplas posições...
Não tenho dúvidas de que a versatilidade é um dos pontos fortes do nosso plantel, pois permite resolver os problemas causados por lesões, por exemplo. Se falta um jogador, há outro que pode fazer essa posição. Isso é ótimo para a equipa e pode criar muitas dificuldades aos nossos adversários em vários momentos dos jogos.

O Sporting e o Benfica também mudaram muito no verão. Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título?
Tanto o Sporting como o Benfica construíram boas equipas, por isso parece-me claro que há três fortes candidatos ao título. São três equipas que vão lutar por todos os troféus, mas até agora mostrámos ser superiores, pois vencemos os dois jogos que já fizemos com essas duas equipas. Temos tudo para continuar assim, mas sabemos que também existe muita qualidade nos nossos rivais.

A vitória em casa do Sporting deixou claro que o FC Porto pode vencer qualquer equipa, onde quer que seja?
É sempre uma vitória importante em casa de um rival direto, não há como não o sublinhar. Mostrámos que estamos aqui para lutar por todos os títulos e vão ter de levar connosco até ao fim. A vitória em casa do Sporting foi muito importante, porque queríamos muito ir lá ganhar depois do que aconteceu na final dos Playoffs. A vitória frente ao Benfica na final da Albufeira Cup, apesar de ser um jogo de pré-época, também foi importante. Ganhar um clássico é sempre ganhar um clássico.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol sempre que entrar em campo?
Vamos dar sempre tudo por este símbolo e vamos lutar sempre até ao último segundo, pois não se pode estar no FC Porto de outra maneira. Vamos lutar por este clube com alma e coração em todos os jogos.

Por falar em adeptos, o que significa para a equipa voltar a ter os adeptos nas bancadas do Dragão Arena e dos outros pavilhões?
É um sentimento incrível poder voltar a jogar perante os nossos adeptos. Até aqui, não nego que havia sempre uma certa tristeza a envolver os jogos, pois é difícil jogar com as bancadas vazias. Infelizmente teve de ser assim, mas agora os nossos adeptos estão de volta e não tenho dúvidas de que vão ser essenciais para o nosso sucesso. No início era estranho entrar em campo e não ver ninguém nas bancadas, mas a partir de certa altura habituámo-nos a isso, infelizmente. Era um vazio muito grande, por isso é a melhor sensação do mundo saber que estão novamente ao nosso lado.

Chegou ao FC Porto com apenas 15 anos. Como se proporcionou a vinda para aqui?
Comecei a jogar basquetebol no GD Gafanha e no meu primeiro ano de Sub-16 fui à seleção nacional, o que fez com que começasse a ser visto por mais gente. O FC Porto falou comigo e tomei logo a decisão de vir para aqui. A nível nacional, só o FC Porto é que se chegou à frente e quis mesmo que viesse para aqui.

E a paixão pelo basquetebol? Como é que começou?
Quando era miúdo, o que mais fazia na escola era jogar futebol, só que fui sempre mais alto do que os outros. Um dia, numa aula de Educação Física, que era no mesmo pavilhão em que o GD Gafanha treinava, realizaram captações e foi assim que comecei. A partir daí apaixonei-me, fiz muitos amigos no basquetebol e passava a maior parte do tempo no pavilhão. Comecei a jogar com nove anos e o GD Gafanha começou a ser como uma segunda casa para mim.

O que diria num autorretrato como jogador?
Acho que sou um jogador versátil, mas acima de tudo sou um jogador de equipa e o que mais quero é o bem da equipa. Tudo o que puder fazer para ajudar



"A época passada foi uma época sempre a crescer e acho que a equipa chegou em grande forma à final dos Playoffs. Merecíamos ter ganho o campeonato, mas toda a gente sabe o que aconteceu e a forma como nos tiraram esse campeonato."

a equipa a ser competitiva e a ganhar, é o que farei. É assim que gosto de me apresentar.

Quais são os pontos fortes do seu jogo e aqueles que precisam de ser melhorados?
Ainda sou jovem e sei que tenho muitas coisas para melhorar, mas acho que tenho evoluído no meu lançamento e na minha visão de jogo. Acho que também tenho de melhorar a forma como uso o meu corpo, mas com o trabalho e com a experiência que vou ganhando por jogar neste clube tão grande, acredito que posso continuar a evoluir.

Ser campeão nacional pelo FC Porto enquanto sénior é o grande sonho por concretizar no basquetebol?
Profissionalmente, o meu maior sonho é ser campeão nacional pelo FC Porto. Quero ser campeão nesta casa e sentir o carinho dos adeptos num momento como esse. Tenho pena que não tivesse acontecido na época passada, pois conquistar uma taça é diferente de ser campeão nacional.

Como é e o que costuma fazer o Francisco Amarante quando não está a treinar ou a jogar?
Acho que sou uma pessoa sempre bem-disposta e tento estar sempre presente para os meus amigos e para a minha família. Sempre que posso vou a casa para estar com eles. A nível de hobbies, gosto de jogar PlayStation ou computador, e ver Netflix, mas também toco guitarra. Não toco muito bem, mas tive aulas quando era mais novo e dou uns toques. A certa altura andava na natação, no basquetebol e tinha aulas de guitarra, mas tive de optar por uma, por isso optei pelo basquetebol.

Tem algum ídolo(s) ou jogador(es) que seja(m) referência(s)?
Tenho de referir o LeBron James (jogador dos Los Angeles Lakers), pois sempre foi uma referência para mim, tal como o Kobe Bryant. Mais recentemente, o Luka Dončić (jogador dos Dallas Mavericks) também se tornou uma referência para mim, pois é um jogador fantástico.

É adepto de alguma equipa da NBA ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
Nesse aspeto nunca fui muito coerente, pois sempre segui a carreira do LeBron James e apoio as equipas em que ele joga. Desde que comecei a ver NBA, a minha grande referência sempre foi o LeBron James. Neste momento, os Lakers são a equipa que apoio e que quero que ganhe.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
O que posso garantir aos nossos adeptos é que a nossa equipa vai dar tudo para honrar a história vencedora deste clube. Vamos fazer todos os sacrifícios necessários para elevar o nome do FC Porto o mais alto possível e conquistarmos o maior número de títulos possível esta época. Continuem a apoiar-nos e a transmitir-nos carinho e energia como até agora e tenho a certeza de que vamos conquistar muitas coisas juntos.

NIKOLA MITREVSKI

“Estamos um pouco acima dos outros”

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***





Nascido na ex-Jugoslávia, o menino que só gostava de futebol e era um seguidor atento do FC Porto de José Mourinho viria a tornar-se um dos melhores guarda-redes de andebol do mundo. Já sem medo das bolas, Nikola Mitrevski detesta perder, mesmo numa simples brincadeira "com os miúdos lá em casa". Entre as memórias de difícil digestão mantém a eliminação na Liga dos Campeões frente ao Aalborg, adversário que nunca mais quis ver jogar; do outro lado das recordações, entre as boas, sobressai a defesa que entrou nas dez melhores da última edição da Champions.

Nasceu ainda na antiga Jugoslávia. Como foi crescer lá e como apareceu o andebol na sua vida?
Vivi cerca de seis anos na Jugoslávia, mas não notei muito a repressão da ditadura durante esse tempo. Senti um pouco a transição, que foi difícil, mas já passou. Na minha cidade, Bitola, o andebol é o primeiro desporto, assim como em toda a Macedónia, e o Pelister, clube em que iniciei o meu percurso, era conhecido na Jugoslávia, jogava nas competições europeias e eu via-os jogar no pavilhão e na televisão. Eu gostava mais de futebol e joguei durante quase um ano, desde a primavera até outubro ou novembro, mas depois começava a nevar lá fora, fazia muito frio e não fui mais. As outras crianças perguntavam-me: "Por que não vens?", e eu dizia: "Está a nevar, onde vamos treinar?". Ao que eles respondiam: "Mas nós treinamos". No ano seguinte, comecei a jogar andebol com os meus amigos da escola que já praticavam, e comecei a treinar na baliza, porque não gostava muito de andebol e era só para estar lá com eles.

Quando soube que queria ser guarda-redes?
Eu não queria, mas comecei a ser guarda-redes porque não me sentia muito bem a jogar andebol, preferia futebol. Como os meus amigos treinavam andebol, na escola queriam jogar andebol e, para não estar lá ao lado só a ver, ia à baliza. O professor encontrou talento em mim e mandou-me ir treinar ao Pelister.

Sempre foi destemido e corajoso para enfrentar os remates adversários como é agora?
No início, tinha um pouco de

medo, mas o meu primeiro treinador dizia-me: "A bola é só ar, não tem pedras nem nada que te possa matar". Depois, fui perdendo o medo e agora estou à vontade. Se me acertam na cabeça e não entra, é bom, fico feliz, é sinal que defendemos.

Já havia tido uma passagem anterior por Portugal, no Benfica. Como foi defrontar o FC Porto? O que é que sobressai para os adversários?
Já sabia que eram heptacampeões, que tinham uma história grande com jogadores importantes, e eu tinha uma ideia positiva do clube, que confirmei quando aqui cheguei.

Considera que ser mais pequeno na baliza é uma vantagem, porque lhe permite ser mais ágil e ter mais reflexos, ou é uma desvantagem?
Tudo está na cabeça. Fisicamente, sou um dos mais baixos, mas tento compensar isso com o fator psicológico. Trabalho mais a concentração e a análise de vídeos, tento estar melhor do que os outros fisicamente para compensar essa diferença de altura.

O Hugo Laurentino, enquanto guarda-redes, tinha algumas semelhanças consigo. Aprende muito com ele?
Sim. Com o Telmo [Ferreira], trabalhamos todos os treinos, vemos o que faz o adversário, quem é o melhor jogador, quem remata mais, preparamo-nos para o jogo. Com o Laurentino, como ele é team manager, falamos fora do campo, mas não tanto como com o Telmo.

O que o fez regressar a Portugal para vir para o FC Porto? Como se deu esse regresso?
Gosto de Portugal. Quando era pequeno, seguia o José Mourinho nos tempos em que ele era treinador do FC Porto e ganhou a Taça UEFA e a Champions, e quando recebi a oferta do FC Porto não pensei duas vezes, aceitei logo. Queria mostrar que posso jogar bem aqui, porque sei quais são as condições, como trabalham, como são os jogadores, dirigentes e staff.



"Eu não queria, mas comecei a ser guarda-redes porque não me sentia muito bem a jogar andebol, preferia futebol."

Integrou um plantel de excelência. Venceram o campeonato só com vitórias, a Taça de Portugal e chegaram aos oitavos de final da Liga dos Campeões. Como viveu tudo isso?
Estou aqui para jogar andebol, para ganhar, porque nunca quero perder, nem quando brinco com os miúdos em casa. Estou sempre focado para ganhar, preparo-me o melhor possível para o jogo seguinte e, quando estás numa grande equipa com grandes jogadores, é mais fácil adaptares-te e mostrares a tua qualidade.

Acha que ainda era possível fazer melhor?
No ano passado ganhámos tudo. Este ano vamos trabalhar para tentar repetir e ganhar a Taça de Portugal e o campeonato. A Supertaça já ganhámos e, como não tínhamos ganho no ano passado, este ano podemos melhorar.

Que memórias ficam da eliminatória com o Aalborg?
Perderam a eliminatória frente a um dos finalistas da prova por desvantagem em golos fora. Nunca mais vi nenhum jogo deles a seguir ao nosso. Sentia-me sempre mal, fazia-me lembrar aquela mágoa, saímos fora da Champions por causa de um golo fora. No futebol já mudaram, e bem, essa regra, mas no andebol ainda não.

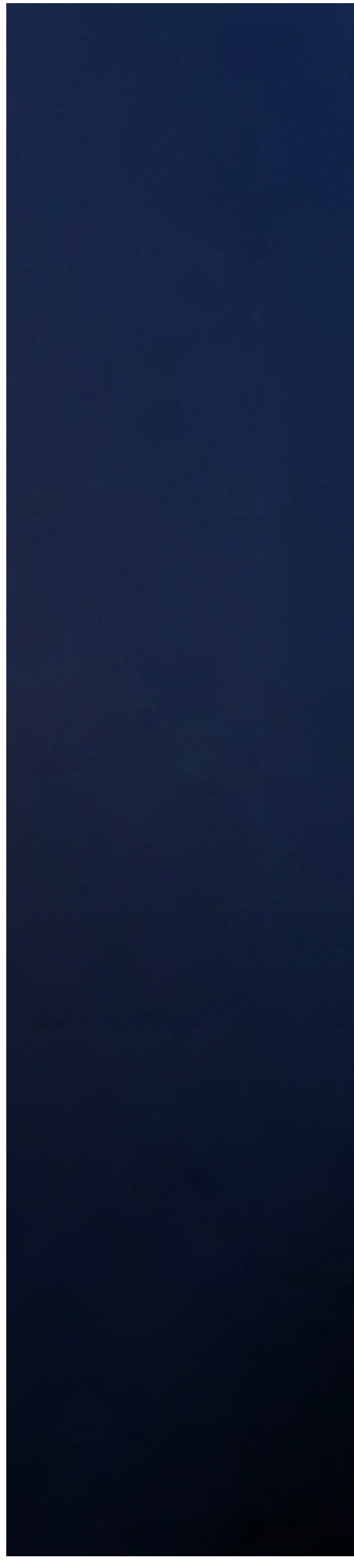
O FC Porto era melhor do que o Aalborg?
Sim, jogámos muito bem aqui, saímos na frente da eliminatória por três golos e podíamos ainda ter ganho por mais. Lá, eles chegaram aos 59 minutos de jogo com três golos de vantagem, durante o jogo o resultado esteve sempre equilibrado, com um de vantagem, ora para eles, ora para nós. No final, se calhar, deveríamos ter trabalhado mais para passar. Alguém tinha de ficar de fora, embora ambos merecêssemos passar, foi pena. Agora, nesta época, vamos tentar passar aos quartos de final.

Teve uma das melhores defesas da competição, com um voo para negar uma jogada aérea ao Pick Szeged. Foi a sua melhor defesa de sempre? O que pensou naquele momento?
Nem pensei em nada. Apenas vi que a bola ia lá e tentei defender. Mesmo quando estou cansado ou lesionado, tento dar sempre o meu melhor e, quando o adversário rematou para lá, eu defendi e nem pensei em nada, foi instinto.

Partilhou a baliza com um autêntico monstro das balizas. Como era Alfredo Quintana? Que memórias marcantes tem dele?
Quando cheguei aqui recebeu-me como um irmão. Eu estava hospedado num hotel e ele deu-me sempre boleia para o treino e para casa. Não tenho palavras para explicar o que ele é para mim, estou

"Estou aqui para jogar andebol, para ganhar, porque nunca quero perder, nem quando brinco com os miúdos em casa."





muito agradecido por tudo o que ele fez para que eu me pudesse sentir melhor, para que me adaptasse melhor à cidade e ao clube. É difícil falar, porque é uma derrota para todos. Vou lembrá-lo sempre com um sorriso, feliz, sempre a brincar e a ouvir música no carro quando viajávamos. Sempre a brincar. Enquanto for vivo, vou dizer a todos como ele foi uma das melhores pessoas que conheci na vida.

Como viveu o episódio trágico de 26 de fevereiro e o que restou da época?
Todos temos aquela dor, a recordação daquela situação terrível... Voltar a treinar e a jogar foi muito complicado. Estava com ele aqui apenas há sete ou oito meses, mas quando estava na baliza ou no banco, sentia a falta dele e ainda sinto. Para falar, conversar, para me aconselhar sobre para onde rematam os adversários, para comentar alguma defesa ou algum golo ou apenas para fazer conversa. Nos treinos, sinto que estou eu e depois vai ele para a baliza, e eu vou trabalhar com o Telmo. Fazíamos sempre assim, um estava na baliza e o outro trabalhava com o Telmo e depois rodávamos. Ainda tenho a sensação de que ele está a trabalhar com o Telmo e vem para a baliza.

A partir daí, como interiorizou que tinha de assumir a baliza?
Nos primeiros dias nem pensávamos no andebol, mas apercebemo-nos de que a vida continua e que tínhamos de jogar. Tive um peso grande sobre os ombros, porque manter aquela qualidade que ele tinha não era fácil. A verdade é que sempre tentei defender para mim e para ele também, porque toda a gente sabe o que ele significou para o FC Porto e para o andebol português e mundial. Desde que ele não está cá tem sido difícil, mas na altura tinha de dar o meu melhor, porque, quando tens um colega atrás de ti é mais fácil, porque sais, se não estás bem, e entra outro e ganhas o jogo. Assim era mais difícil porque não podes falhar.

Esta época começou com a conquista da Supertaça, depois de vencerem o Benfica e o Sporting. Há alguém em Portugal que consiga estar ao nível do FC Porto?
Acho que os outros dois clubes também têm jogadores de alta qualidade e ambos têm melhores equipas do que no ano passado, mas se mantivermos o nosso nível e dermos o nosso melhor, estamos um pouco acima dos outros. Mas temos de dar tudo, não vai ser fácil, porque eles têm muitos jogadores com qualidade. Os objetivos passam por ganhar tudo, queremos preparar-nos bem e darmos o máximo em cada jogo.

Na Liga dos Campeões integram um grupo de tubarões. Como reagiram ao sorteio?
Não tínhamos muito por onde escolher, nada dependia de nós. Entrámos neste grupo, havia equipas fortes nos dois grupos, temos maiores nomes, mas, se jogarmos bem, podemos ganhar a qualquer um. Principalmente em casa, com o pavilhão cheio, com o apoio incrível dos adeptos.

O que os adeptos podem esperar do FC Porto nesta edição da Champions?
Podem esperar que lutemos por cada bola em cada jogo. Ganhámos ao Flensburg num grande jogo, num jogo difícil, e ganhámos fora ao Dínamo de Bucareste num jogo importante para as contas do grupo. O grupo é difícil, mas dá prazer jogar contra estas equipas. Jogas à vontade, mostras o teu melhor, não tens nada a perder e só podes jogar bem.

Apesar de um mau começo, contra o Motor, conseguiram essa vitória frente ao Flensburg, em que obteve 46,2% de eficácia, o que é estrondoso e lhe valeu um lugar no sete ideal da jornada. Como viveu esse jogo que termina com o livre de sete metros da vitória marcado pelo António Areia?
Entrei na segunda parte, eles estavam a ganhar por três, mas nunca perdi a confiança de que podíamos ganhar. Perto do final do jogo, quando estava 27-24, contava que precisava de defender três bolas e tínhamos de marcar quatro golos. Nunca desistimos, ainda tivemos os adeptos connosco a apoiar e isso ajuda muito. No final, o António marcou o golo da vitória.

Na jornada seguinte, frente ao Dínamo de Bucareste, foi o Mitrevski a decidir o jogo com uma defesa nos últimos segundos, num jogo em que já tinha feito uma enormíssima defesa, a melhor da terceira ronda, a um remate aos seis metros do Dissinger, saindo em leque e fechado a baliza. Com a experiência que tem, sente-se talhado para estes jogos grandes?
Jogar na Champions é sempre um prazer. Defrontar grandes equipas e grandes jogadores, poder mostrar o meu melhor... Desfruto sempre dos jogos, porque não tenho nada a perder, só a ganhar. Desfruto de jogar com as estrelas, quando estamos nestes grupos significa que estamos entre os melhores e ganharmos a alguns deles é muito bom.

A página do Instagram da Liga dos Campeões questionou os adeptos sobre qual o melhor guarda-redes desta edição da competição até agora e colocou uma foto sua, sugerindo-o como uma forte hipótese. Considera-se um dos melhores guarda-redes da Champions até agora?
Há muitos guarda-redes que defendem muito bem e são consistentes. Para mim, é sempre difícil dizer quem é o melhor. Não gosto de falar sobre mim e não sei classificar-me. Há uns que brilham

"É difícil falar, porque é uma derrota para todos. Vou lembrá-lo [Alfredo Quintana] sempre com um sorriso, feliz, sempre a brincar e a ouvir música no carro quando viajávamos. Enquanto for vivo, vou dizer a todos como ele foi uma das melhores pessoas que conheci na vida."



numa jornada, outros noutra, há muito bons guarda-redes. A verdade é que a EHF já me elegeu para o sete ideal.

Como foi jogar novamente no Dragão Arena com as bancadas cheias, como aconteceu frente ao Veszprém?
Foi incrível, foi a primeira vez para mim. Nas defesas, senti a reação do público e foi muito bom.

Quão importante é o apoio dos adeptos, principalmente numa posição decisiva como a sua? Como se sente ao ouvi-los gritar o seu nome?
É muito importante, mas para os guarda-redes há algo que funciona ao contrário. O guarda-redes tem trabalho quando a equipa adversária está a atacar, e os adeptos assobiam para desconcentrar os oponentes, mas também acabam por desconcentrar o guarda-redes. Quando se defende, é uma sensação difícil de explicar, o apoio dos adeptos dá muita força.

Já participou em todas as provas em que um atleta de alto nível pode participar. O que quer ainda atingir na carreira?
Só não fui aos Jogos Olímpicos, apesar de ter jogado o apuramento duas vezes com a Macedónia. Quero chegar à final-four da Liga dos Campeões com o FC Porto, é um pequeno objetivo que tenho. Aí, tudo pode acontecer, tal como o Aalborg e o Nantes chegaram lá, porque não poderemos nós também? Não falta qualidade.

Após estes dois anos, já se sente um jogador à Porto? Que acha necessário para o ser?
Já senti o calor de ser jogador do FC Porto. Na rua, as pessoas conhecem-me, falam comigo, apoiam-me também e sinto que estou num clube familiar. Os adeptos são mais próximos dos jogadores, apoiam sempre. Somos um clube em que todos sentimos o apoio dos dirigentes e dos adeptos. Nos treinos ou nos jogos, dou o meu máximo, mesmo que seja numa brincadeira.



Formar à Porto além-fronteiras

Depois de em 2020 ter avançado com a FC Porto Football Sciences Institute, o FC Porto celebrou uma parceria com a Uninter para que se continuem a lapidar grandes talentos fora das quatro linhas.

A Uninter é uma Universidade de Ensino à Distância (EAD) com mais de 300.000 estudantes e já formou mais de 500.000 alunos, sendo os seus cursos homologados pelo Ministério da Educação brasileiro. Presente em mais de 700 cidades no Brasil e com representatividade noutros países, como os Estados Unidos, tem mais de 400 licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos à disposição dos estudantes. Esta união só foi possível devido ao envolvimento da Campione, atual parceira da Dragon Force no mercado brasileiro, passando o objetivo desta associação por ajudar a desenvolver as capacidades de milhares de estudantes brasileiros que poderão mais tarde trabalhar nas escolas de futebol Dragon Force que o FC Porto irá abrir no Brasil em parceria com a Campione.

Por ocasião da formalização da parceria, Jorge Nuno Pinto da Costa mostrou-se muito satisfeito com o acordo e afirmou que a iniciativa "vai ser muito importante" para o clube se implantar "mais no Brasil" e para poder "melhorar e proporcionar a aprendizagem a milhares de pessoas". Quanto ao parceiro, o presidente foi perentório ao considerar a Uninter como a "número um" nesta matéria, o que vai ao encontro da filosofia portista, que assenta em "escolher os melhores em cada momento".

Mario Thorme, representante da Uninter, explicou que a instituição "é um dos maiores centros universitários do Brasil" e elegeu o FC Porto como "o parceiro perfeito para levar o conhecimento europeu para o Brasil" por ser "um clube que forma atletas e tem capacidade de gerir pessoas".

Harlei Junior, da Campione, salientou que "a parceria é muito importante para garantir formação aos profissionais e para que a qualidade que o FC Porto tem em Portugal possa ser replicada no Brasil", ao passo que Rodrigo Havro Rodrigues, da Opus Múltipla, explicou que "a equipa do FC Porto foi muito rápida, muito disposta e adaptou-se muito bem, por isso tenho a certeza que esta é a primeira de muitas oportunidades para o FC Porto no Brasil".

Por fim, Ricardo Frey-Ramos, diretor executivo da Dragon Force, resumiu esta parceria numa "simbiose perfeita com uma universidade com mais de 300.000 estudantes e faz todo o sentido o FC Porto, como um clube vencedor que é e com todo o conhecimento que tem, aderir a esta parceria para desenvolver talento no Brasil".



Sete anos, sete Taças

A equipa de ténis de mesa de desporto adaptado do FC Porto conquistou a sétima Taça de Portugal consecutiva. A dupla constituída por António Macedo e Pedro Cardoso teve de ultrapassar o Clube de Gaia, o Vila do Conde e o CAID no fim de semana de 30 e 31 de outubro para trazer mais um troféu para a galeria azul e branca.

A dupla teve ainda a oportunidade de fazer a volta de honra ao Dragão Arena, onde foi ovacionada pelos adeptos nas bancadas durante o intervalo do jogo de basquetebol entre FC Porto e Szolnoki, referente à 4.ª jornada do Grupo H da Taça da Europa. Numa das modalidades que mais tem contribuído para o aumento de troféus no Museu FC Porto, a equipa de ténis de mesa de desporto adaptado teve mais um momento de festa em 2021.


YES·ZEE


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA
Google play
DISPONÍVEL NA
App Store


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
FCP



Evanilson bisou pela quinta vez na carreira, a primeira com a camisola do FC Porto

2

Sérgio Oliveira fez dois golos num jogo só pela segunda vez na carreira. Antes de bisar na Taça de Portugal, frente ao Sintrense, o médio dos Dragões já tinha cometido a proeza sete meses antes, em Turim, quando marcou dois golos e afastou a Juventus no caminho para os quartos de final da Liga dos Campeões.

5

Evanilson, que ainda não tinha marcado na presente temporada, bisou pela quinta vez na carreira. O primeiro dos dois golos que apontou em Massamá, o terceiro da noite, resulta do primeiro passe para golo de Sérgio Oliveira na época em curso. Curiosamente, o médio já tinha assistido Evanilson em janeiro deste ano, frente ao Moreirense.

4

Toni Martínez, que marcou seis minutos depois de ter entrado em cena, substituindo Evanilson, fechou o resultado ao apontar o quarto golo na época. O avançado espanhol não marcava há dois meses, quando bisou na vitória sobre o Famalicão (2-1).



"Hoje em dia não há jogos fáceis, mas fomos muito competentes no equilíbrio que tivemos no jogo. O Sintrense organizou-se bem, preencheu bem os espaços e bateu-se bem, o que valoriza a nossa prestação e a nossa vitória."

Sérgio Conceição



"Tínhamos a obrigação de ganhar e de mostrar seriedade, algo que fizemos do primeiro ao último minuto. O máximo respeito que podemos mostrar pelo adversário é jogar na máxima intensidade."

Sérgio Oliveira



Sérgio Oliveira, que também bisou, assistiu Evanilson para o terceiro golo da noite

0-5

TAÇA DE PORTUGAL, 3.ª ELIMINATÓRIA
15 DE OUTUBRO DE 2021
18H45
COMPLEXO DESPORTIVO DO REAL SC, EM QUELUZ

MARCADORES
0-1, SÉRGIO OLIVEIRA (17')
0-2, SÉRGIO OLIVEIRA (27')
0-3, EVANILSON (55')
0-4, EVANLISON (69')
0-5, TONI MARTÍNEZ (76')

ÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO (SETÚBAL)

ASSISTENTES
PAULO BRÁS
MARCO VIEIRA

4.º ÁRBITRO
BRUNO REBOCHO

CARTÃO AMARELO
GONÇALO PINTO (82')
FÁBIO VIEIRA (85')

SINTRENSE
TREINADOR
HUGO FALCÃO

DIOGO GARRIDO
MARTIM FONSECA
TAHAR
CASTRO
ANTÓNIO ALVES
CASCÃO
DENILSON
DAVID TELES
FLÁVIO CRISTÓVÃO
HÉLIO VARELA
LUÍS MOTA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
BRUNO COSTA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EVANILSON
PEPÊ

SUBSTITUIÇÕES
MARTIM FONSECA POR VASCO TEIXEIRA (57')
ANTÓNIO ALVES POR GONÇALO PINTO (57')
LUÍS MOTA POR MARINHO (66')
CASTRO POR DANIEL PINTO (73')
DAVID TELES POR LUÍS CANINA (73')

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (61')
SÉRGIO OLIVEIRA POR VITINHA (61')
WENDELL POR ZAIDU (61')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (70')
BRUNO COSTA POR GRUJIĆ (74')



Na Champions, Luis Díaz já tinha marcado ao Manchester City e ao Marselha; desta vez, a vítima foi o Milan

3

Sérgio Conceição, que fez carreira na Lazio, no Parma e no Inter como jogador, venceu o terceiro adversário italiano na Champions enquanto treinador do FC Porto. Depois da Roma e da Juventus, derrotou também o Milan. Em Itália já há quem fale em "Conceicismo", uma ideia de jogo semelhante ao "Cholismo" de Diego Simeone, mas com toque estético e maior predisposição ofensiva.

32

O único golo da noite foi o 32.º de Luis Díaz com a camisola do FC Porto, marca que lhe permitiu igualar o legado do compatriota James Rodríguez, superar o registo de Tecatito Corona e passar a ser o segundo melhor marcador do atual plantel, só atrás de Sérgio Oliveira (37). Foi ainda o terceiro golo do colombiano na Champions, que já tinha marcado ao Manchester City e ao Marselha.

100

Chancel Mbemba atingiu a barreira dos 100 jogos no FC Porto com uma exibição imperial simbolicamente "coroada" com uma ligadura, depois de ter sido atingido na cabeça por Zlatan Ibrahimović. Vencedor de uma Taça de Portugal, em que marcou os dois golos da vitória sobre o Benfica, de uma Liga e de uma Supertaça, Chancel fez o jogo de estreia de azul e branco na Taça da Liga, em outubro de 2018 e frente ao Varzim.



"Não foi na perfeição, porque faltou alguma eficácia na finalização, mas foi a roçar a perfeição. Fomos uma equipa adulta, madura e os jogadores estão de parabéns, porque fizeram um grandíssimo jogo. O resultado é justo pela vitória, mas não pelos números."

Sérgio Conceição



"Acho que o resultado foi curto, porque tivemos bastantes ocasiões, principalmente na primeira parte. Entrámos muito fortes e a equipa está de parabéns pela entrega e pela paixão que demonstrou. Temos que ter sempre este nível no que à entrega e à solidariedade diz respeito."

Pepe



Mbemba atingiu os 100 jogos com a camisola do FC Porto com uma exibição segura e autoritária

1-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO B, JORNADA 3
19 DE OUTUBRO DE 2021
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
1-0, LUIS DÍAZ (65')

ÁRBITRO
FELIX BRYCH (ALEMANHA)

ASSISTENTES
MARK BORSCH
STEFAN LUPP

4.º ÁRBITRO
DANIEL SCHLAGER

VIDEOÁRBITRO
MARCO FRITZ

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (3')
TOMORI (16')
GIROUD (20')
MATHEUS URIBE (38')
KALULU (81')
IBRAHIMOVIĆ (87')
RAFAEL LEÃO (90')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MBEMBA
WENDELL
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
LUIS DÍAZ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

MILAN
TREINADOR
STEFANO PIOLI

TĂTĂRUȘANU
CALABRIA
KJAER
TOMORI
BALLO-TOURÉ
BENNACER
TONALI
SAELEMAEKERS
KRUNIĆ
RAFAEL LEÃO
GIROUD

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR WENDELL (46')
EVANILSON POR TECATITO (67')
SÉRGIO OLIVEIRA POR VITINHA (67')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (84')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (90'+1)

SUBSTITUIÇÕES
BALLO-TOURÉ POR KALULU (58')
GIROUD POR IBRAHIMOVIĆ (58')
TOMORI POR ROMAGNOLI (58')
TONALI POR BAKAYOKO (66')
KRUNIĆ POR DANIEL MALDINI (82')



Mehdi Taremi virou o resultado e fez o primeiro "hat-trick" da atual edição da Liga

7

O primeiro "hat-trick" de Mehdi Taremi com a camisola do FC Porto foi também o primeiro "hat-trick" registado na atual edição da Liga. Com os três golos marcados ao Tondela, o avançado iraniano assumiu a condição de melhor marcador do campeonato, com sete golos.

5

O passe para o terceiro golo de Mehdi Taremi em Tondela foi a quarta assistência de Fábio Vieira na Liga e a quinta na temporada. Depois do "hat-trick" de assistências na goleada sobre o Moreirense, Fábio já tinha assistido Taremi na Liga dos Campeões, na receção ao Liverpool.

200

Otávio atingiu a marca dos 200 jogos com a camisola do FC Porto em Tondela. O médio luso-brasileiro estreou-se em agosto de 2016, soma 19 golos e 46 assistências, e participou ativamente na conquista de cinco títulos: duas Ligas, uma Taça de Portugal e duas Supertaças.



"Foi completamente merecido e justo, estou contente com os meus jogadores. Entrar a perder nunca é bom e ainda mais neste contexto. Não nos afetou minimamente, fizemos um jogo muito competente e criámos muitas situações para dilatar o marcador."

Sérgio Conceição



"Jogo sempre para a equipa, às vezes consigo ajudar a equipa com golos e outras vezes não. Hoje foi um dia de sorte para mim, marquei três golos, o meu obrigado a todos."

Mehdi Taremi



Otávio atingiu a marca das duas centenas de jogos com a camisola do FC Porto

1-3

LIGA, JORNADA 9
23 DE OUTUBRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO JOÃO CARDOSO, EM TONDELA

MARCADORES
1-0, NETO BORGES (4')
1-1, MEHDI TAREMI (20')
1-2, MEHDI TAREMI (43')
1-3, MEHDI TAREMI (79')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
PEDRO MARTINS

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
SAGNAN (10')
EVANILSON (13')
JOÃO PEDRO (22')
MATHEUS URIBE (42')
PEPE (54')
OTÁVIO (73')

CARTÃO VERMELHO
UNDABARRENA (27')

TONDELA
TREINADOR
PAKO AYESTERÁN

PEDRO TRIGUEIRA
TIAGO ALMEIDA
EDUARDO QUARESMA
SAGNAN
NETO BORGES
PEDRO AUGUSTO
UNDABARRENA
JOÃO PEDRO
MURILLO
DADASHOV
SALVADOR AGRA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
LUIS DÍAZ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
TIAGO ALMEIDA POR BEBETO (81')
MURILLO POR MANU HERNANDO (81')
NETO BORGES POR KHACEF (86')
SALVADOR AGRA POR RAFAEL BARBOSA (86')

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR TECATITO (60')
EVANILSON POR FÁBIO VIEIRA (76')
VITINHA POR SÉRGIO OLIVEIRA (76')
OTÁVIO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (82')
LUIS DÍAZ POR PEPÊ (82')



Mehdi Taremi fez o nono golo na temporada, o primeiro na Taça da Liga com a camisola do FC Porto

1

Nos Açores, frente ao Santa Clara, o FC Porto sofreu a segunda derrota na temporada, a primeira em provas nacionais. Foi também o primeiro desaire averbado na condição de visitante.

5

Já sem qualquer probabilidade matemática de apuramento, mesmo tendo ainda um jogo para disputar na fase de grupos frente ao Rio Ave, o FC Porto não era afastado da Taça da Liga antes de atingir a final four há cinco anos. Nuno Espírito Santo era o treinador.

9

Mehdi Taremi fez o nono golo na temporada, o primeiro na Taça da Liga com a camisola do FC Porto. O avançado iraniano já tinha marcado na competição num Rio Ave-Oliveirense, precisamente no jogo de estreia em Portugal.



"Tivemos ocasiões mais do que suficientes para dar a volta ao jogo. Concentração competitiva, estar alerta e não cometer erros é fundamental. Temos qualidade para dar muito mais."

Sérgio Conceição



"Não foi, obviamente, o resultado que queríamos. Tivemos muitas oportunidades para marcar e muito azar, mas vamos continuar a trabalhar. Agradeço a todos os adeptos que aqui vieram. Vamos dar o nosso melhor."

Mehdi Taremi



Há cinco anos que o FC Porto não caía na Taça da Liga sem atingir a "final four"

3-1

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, JORNADA 2
26 DE OUTUBRO DE 2021
19H00
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, EM PONTA DELGADA

MARCADORES
1-0, ANDREI CHINDRIŞ (17')
2-0, RICARDINHO (65')
2-1, MEHDI TAREMI (83')
3-1, NENÉ (90'+4)

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
JOÃO BESSA SILVA
NÉLSON CUNHA

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

CARTÃO AMARELO
SAGNA (12')
RICARDO FERNANDES (50')
NENÉ (57')
MOHEBI (69')
FÁBIO VIEIRA (72')
JEAN PATRIC (89')
OTÁVIO (90'+4)
JOÃO AFONSO (90'+4)
ALLANO (90'+4)

SANTA CLARA
TREINADOR
NUNO CAMPOS

RICARDO FERNANDES
SAGNA
JOÃO AFONSO
ANDREI CHINDRIŞ
PAULO HENRIQUE
NENÉ
HIDE MORITA
RUI COSTA
RICARDINHO
MOHEBI
LUIZ PHELLYPE

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
NANU
MBEMBA
MARCANO
MANAFÁ
GRUJIĆ
BRUNO COSTA
TECATITO
FÁBIO VIEIRA
PEPÊ
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES
RUI COSTA POR LINCOLN (66')
LUIZ PHELLYPE POR ALLANO (66')
RICARDINHO POR JEAN PATRIC (71')
HIDE MORITA POR ANDERSON CARVALHO (78')
SAGNA POR MANSUR (78')

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO COSTA POR SÉRGIO OLIVEIRA (46')
TECATITO POR LUIS DÍAZ (46')
PEPÊ POR OTÁVIO (46')
TONI MARTÍNEZ POR MEHDI TAREMI (64')
GRUJIĆ POR EVANILSON (69')



Depois de bisar na Taça de Portugal, frente ao Sintrense, Evanilson bisou também na Liga, diante do Boavista

38

Com a vitória sobre o Boavista, o FC Porto completou um ano sem perder na Liga. O último desaire no campeonato sofrido pelos Dragões, que atingiram o 38.º jogo consecutivo sem conhecer a derrota, remonta precisamente a 30 de novembro de 2020, quando a equipa de Sérgio Conceição perdeu em Paços de Ferreira.

1

O último golo da tarde foi o primeiro de Danny Namaso, que marcou no jogo de estreia pela equipa principal. O segundo inglês a vestir a camisola do FC Porto - Norman Hall, avançado que há cerca de 100 anos brilhou de azul e branco, foi o primeiro - já tinha marcado por nove vezes ao serviço da equipa B.

4

Evanilson, que já tinha bisado frente ao Sintrense, na terceira eliminatória da Taça de Portugal, tornou-se o quarto jogador do FC Porto a bisar na atual edição da Liga. Antes do avançado brasileiro, Luis Díaz, Toni Martínez e Mehdi Taremi já tinham marcado por duas vezes num jogo só.



"Fizemos um jogo completo, fomos fortes em todos os momentos, fizemos quatro golos e podíamos ter feito mais um ou outro. [A substituição de Taremi] Foi para evitar o que aconteceu num jogo em que foi expulso e não merecia, e ainda há um penálti claríssimo sobre o Evanilson. É hora de as pessoas pararem para pensar no que estão a fazer, porque o que está a acontecer não é normal."

Sérgio Conceição



"Fico muito feliz por este jogo, pela entrega de toda a equipa. É um resultado muito importante para nós. Estou muito feliz pela minha evolução e quero continuar, porque assim muitas coisas boas virão aí."

Evanilson



Namaso marcou no jogo de estreia pela equipa principal do FC Porto

4-1

LIGA, JORNADA 10
30 DE OUTUBRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, LUIS DÍAZ (21')
1-1, HAMACHE (30')
2-1, EVANILSON (41')
3-1, EVANILSON (46')
4-1, NAMASO (90'+5)

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
MUSA (26')
GUSTAVO SAUER (38')
GORRÉ (57')
PEPE (60')
OTÁVIO (61')
MEHDI TAREMI (62')
SEBA PÉREZ (82')
MARCANO (90')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

BOAVISTA
TREINADOR
JOÃO PEDRO SOUSA

ALIREZA
CANNON
NATHAN
JAVI GARCÍA
ABASCAL
HAMACHE
GUSTAVO SAUER
MAKOUTA
REYMÃO
GORRÉ
MUSA

SUBSTITUIÇÕES
MATHEUS URIBE POR SÉRGIO OLIVEIRA (54')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (71')
MEHDI TAREMI POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (71')
EVANILSON POR NAMASO (83')
VITINHA POR FÁBIO VIEIRA (83')

SUBSTITUIÇÕES
CANNON POR MALHEIRO (17')
REYMÃO POR SEBA PÉREZ (46')
GORRÉ POR YUSUPHA (71')
MUSA POR TIAGO MORAIS (71')
MAKOUTA POR VUKOTIĆ (84')



Depois de ter marcado no Dragão, Luis Díaz voltou a faturar frente ao Milan, desta vez em San Siro

9

Depois de duas semanas antes ter feito o único golo da vitória sobre o Milan no Estádio do Dragão, Luis Díaz voltou a marcar aos "rossoneri", apontando o segundo golo na atual edição da Liga dos Campeões, que foi também o nono conseguido pelo avançado colombiano na temporada.

5

O golo que colocou o FC Porto em vantagem em San Siro, apontado aos 5 minutos e 1 segundo, foi o mais rápido dos Dragões na presente temporada, superando o anterior máximo, que pertencia a Mehdi Taremi, em mais de três minutos. Frente ao Gil Vicente e em Barcelos, o avançado iraniano tinha marcado aos 8 minutos e 3 segundos.

1

O golo de Luis Díaz resultou ainda de uma recuperação de bola de Marko Grujić, seguida de um belo trabalho do sérvio, que tabelou com Evanilson antes de driblar Tonali e assistir o avançado colombiano. Foi o primeiro passe para golo de Grujić com a camisola do FC Porto.



"Fizemos um jogo à altura dos pergaminhos do FC Porto. Detesto estas vitórias morais, jogámos muito bem, mas só ficamos com um ponto. Temos que aceitar. Defrontámos uma equipa de grande qualidade, com sete títulos europeus, que tem jogadores dos melhores do mundo."

Sérgio Conceição



"O importante foi o que fez a equipa. Fizemos um grande trabalho, controlámos o jogo, tivemos muitas bolas de golo e, se tivéssemos concretizado, o resultado seria diferente. Este é mais um golo que me enche de felicidade."

Luis Díaz



Decisivo no lance que colocou o FC Porto em vantagem, Marko Grujić fez a primeira assistência com a camisola dos Dragões

1-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO B, JORNADA 4
3 DE NOVEMBRO DE 2021
17H45
ESTÁDIO SAN SIRO, EM MILÃO

MARCADORES
0-1, LUIS DÍAZ (6')
1-1, MBEMBA (61' AG)

ÁRBITRO
CLÉMENT TURPIN (FRANÇA)

ASSISTENTES
NICOLAS DANOS
CYRIL GRINGORE

4.º ÁRBITRO
JÉRÔME BRISARD

VIDEOÁRBITRO
FRANÇOIS LETEXIER

CARTÃO AMARELO
STEFANO PIOLI (28')
GRUJIĆ (49')
TOMORI (55')
MBEMBA (65')
VITINHA (73')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (90'+4)

MILAN
TREINADOR
STEFANO PIOLI

TĂTĂRUŞANU
CALABRIA
TOMORI
ROMAGNOLI
TEO HERNÁNDEZ
TONALI
BENNACER
SAELEMAEKERS
BRAHIM DÍAZ
RAFAEL LEÃO
GIROUD

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MBEMBA
ZAIDU
OTÁVIO
GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
CALABRIA POR KALULU (46')
BRAHIM DÍAZ POR KRUNIĆ (68')
TONALI POR KESSIÉ (68')
GIROUD POR IBRAHIMOVIĆ (76')
RAFAEL LEÃO POR DANIEL MALDINI (85')

SUBSTITUIÇÕES
SÉRGIO OLIVEIRA POR VITINHA (69')
EVANILSON POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (79')
LUIS DÍAZ POR BRUNO COSTA (79')
MEHDI TAREMI POR PEPÊ (85')
OTÁVIO POR TONI MARTÍNEZ (86')



Luis Díaz bisou e assumiu, de forma isolada, a condição de melhor marcador da Liga, com nove golos apontados.

3+

Depois de vencer em Tondela por 3-1 e de derrotar o Boavista, no Dragão, por 4-1, o FC Porto somou o terceiro jogo consecutivo na Liga a marcar três ou mais golos, atingindo um total de dez golos no período em questão. Foi também a sexta vitória seguida dos Dragões na competição, prova em que se mantêm invictos ao longo de 39 jogos

11

Luis Díaz bisou pela segunda vez na temporada, atingindo os nove golos na Liga e destacando-se na condição de melhor marcador da prova. A faturar em três jogos consecutivos (Boavista, Milan e Santa Clara), o avançado colombiano chegou aos 11 golos na época, igualando, em apenas 16 jogos, o registo global da temporada passada.

4

O primeiro golo da tarde foi o segundo de Sérgio Oliveira na Liga e o quarto na temporada. Dos 12 que apontou de fora de área com a camisola do FC Porto, aquele com que abriu o marcador no Estádio de São Miguel foi o primeiro que obteve com um remate de pé esquerdo.



"Fizemos um jogo muito competente depois de uma jornada europeia fantástica. Estamos a criar um grupo muitíssimo forte e temos de dar continuidade. Se queremos ser campeões e acabar no lugar em que estamos agora, temos de ser competentes como fomos hoje, não só na dinâmica mas também no espírito competitivo."

Sérgio Conceição



"Tenho de começar pelo excelente trabalho dos meus companheiros. Fizemos um excelente jogo e um excelente trabalho. Tivemos várias ocasiões na primeira parte e só concretizámos uma, mas na segunda as coisas tornaram-se mais fáceis porque eles abriram-se mais."

Luis Díaz



Sérgio Oliveira apontou o quarto golo na temporada, o terceiro de fora da área

0-3

LIGA, JORNADA 11
07 DE NOVEMBRO DE 2021
17H00
ESTÁDIO DE SÃO MIGUEL, EM PONTA DELGADA

MARCADORES
0-1, SÉRGIO OLIVEIRA (41')
0-2, LUIS DÍAZ (46')
0-3, LUIS DÍAZ (77')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
JOÃO AFONSO

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
ALLANO (40' e 62')
ZAIDU (45'+1)
MANSUR (60')
EVANILSON (90'+3)

CARTÃO VERMELHO
ALLANO (62')

SANTA CLARA
TREINADOR
NUNO CAMPOS

RICARDO FERNANDES
SAGNA
JOÃO AFONSO
TASSANO
MANSUR
NENÉ
MORITA
ALLANO
LINCOLN
RICARDINHO
RUI COSTA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
RICARDINHO POR JEAN PATRIC (62')
SAGNA POR RAFAEL RAMOS (72')
LINCOLN POR ROMÃO (72')
RUI COSTA POR LUIZ PHELLYPE (72')
NENÉ POR ANDERSON CARVALHO (83')

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR VITINHA (78')
GRUJIĆ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (78')
SÉRGIO OLIVEIRA POR BRUNO COSTA (84')
MEHDI TAREMI POR FÁBIO VIEIRA (84')
LUIS DÍAZ POR PEPÊ (84')

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

PEDRAS
AMORIM
bankintercard
CLÍNICA DO DRAGÃO
Coca-Cola TASTE THE FEELING
DERICHEBOURG Facility Services
dreamMedia
FERPINTA
FIDELIDADE
Gestifute
ibersol grupo
Panike
Real Companhia Velha
REPSOL
SOLVERDE
SPORT TV
Vitalis
YES ZEE
JN
SK+tv
BETANO
BINANCE
SWORD HEALTH

BUSINESS

Betclic
Cerealis
DELTA
EA SPORTS
EMPRIL
etiquel
GAP
Itau
Jolera Your Partner in IT
JTM GROUP
KIJANTO KUSTA
marquetdi
MARTIFER
MASS
mbit
meireles
Proprietários do Campo da Constituição
Rapel
Realvitur
RETAIL MIND
SECURNET
Simoldes
Smurfit Kappa
Sogenave
SOJA DE PORTUGAL
SWISS DENTAL SERVICES
upK
UVPLAST
VAPO
vodafone
Nasamotor S.A.
DESFO
INFORMA
atb
Chave Nova
CENTRO DE ESTETICA FERNANDO POVOAS
COLQUIMICA ADHESIVES
condelix
MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
fun addict
gertal
M.CAETANO
iberoftal
JACINTO COELHO
LORENZ
MAPRIL
OMATAPALO
RECHEIO
ROMAFE
Tomaz do Douro
valpi

Como Nós, Um de Nós
FCP

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · ADC Aços Duro da Costa, Lda · Alex · azulaico · barata garcia · BIS · bet.pt · BOXPT · Casa dos Mares · celoplás · CENTROCAR · CHETO

Cofidis · CORIDAL Comércio de Tintas, Lda. · cosmarala · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · dDiscovery · DISCOR TRADING · DS Smith · ELECTRO SILUZ · ELECTRUM

Escolha Acertada · Ferbar · FIBRAUTO · flow · GARVOUT · GV gráfica vergada · GRAMAXO INVESTIMENTO · ILDS · INERSEL · INTEMPORAL · INVESTINGO SGPS,SA

IRMALEX · itcenter · Joaquim da Silva Faria, Lda · JSP · José Fernandes Aroso, Lda. · RE/MAX EXCLUSIVE · JVC ALVES · LeasePlan · LEDVANCE · LIGHTBOX · 94.8 festival · LusoRacks

M.CUNHA · MASILVA · MANU CONCASSADE · Metauto · metro numbers · MoCabel · Montepio Crédito · Nasamotor S.A. · NetGo · DentTech · OMP · onbit.pt

onsoccer · Pizzaria Ricardo · PLW · Primor · prio · PromoSport · PSC Paula/Conde · Quinta dos Santos Score · novaera · 98.9 · RAMADA AÇOS · RED

REICOL · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · Ribapão · RIEM · Rivaz · RUBIS GÁS · Schindler · SV sempreviva · SERIALSPORT · SIGLA · SOC Sons of a Cobbler · SOLAS MHB

SÓVIRAS · TEAM FUTURE · TECNOCON · Termipol · TIFFOSI · TSL · TRIFITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · Decoracasa · VESTIRE · VIGENT

sisint · GRUPO PS · Soc. Com. C. Santos · PAMEL TRONIC · LAGE&SÁ · LUÍS FILIPE PINTO · GT GORGAL TRADING · PREDIPALMA · CISION · DTG · japp · LASKASAS

vending · QUINTAS DE BELÉ · RAMIRO & CARVALHO · TEPUY · SARDÃO TRANSPORTES · TREINO PARQUE · SUZUKI MOTORLIFE · RP · PORTOCASAS · TRANQUILIDADE · FINIECO · Criatus

JORACARSIL · McDonald's Gaia · enat · TERZI CLINICS · nomisport · PAVINORTE · PW PLADUR · fisioama · Suits Inc

Grupo Solução · www.gruposolucao.pt

Como Nós, Um de Nós

FCP



ESTRELA DO TEMPO DAS ANTAS

No local do estádio ainda havia uma torre de iluminação do antigo palco de todas as emoções do FC Porto. Foi desmontada em outubro e um segmento teve como destino o Museu.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

Uma parte de uma torre de iluminação do Estádio das Antas que ainda se mantinha de pé foi doada ao Museu FC Porto, em outubro, na sequência da desmontagem daquela estrutura. No local onde existiu o antecessor do Estádio Dragão está a ser construído um empreendimento habitacional, mas os promotores da obra foram sensíveis à preservação da memória e reforçaram o espólio azul e branco com uma oferta cheia de simbolismo.
O Estádio das Antas foi inaugurado em 1952, mas só 10 anos mais tarde recebeu a iluminação artificial que o tornou ainda mais simbólico para o clube e para a cidade. O conjunto de holofotes original do estádio estreou-se na noite de 1 de setembro de 1962, com um FC Porto-Athletic Bilbau (vitória portista por 2-1) amigável, e esse progresso foi um dos momentos marcantes da presidência de Nascimento Cordeiro no clube. Curiosamente, no mesmo ano, Jorge Nuno Pinto da Costa iniciou funções no FC Porto, como vogal da secção de hóquei em patins.
A entrega da parcela da torre de iluminação decorreu nos terrenos do futuro empreendimento Antas Atrium, obra do consórcio Quantico/Albatross, e a diretora do Museu FC Porto, Mafalda Magalhães, aproveitou para destacar que, "na exposição permanente, por exemplo, o Museu incluiu um recorte da parede do Estádio das Antas com o mosaico do poema Aleluia, de Pedro Homem de Melo. É um elemento de grande simbolismo, entre outras peças, também com óbvio potencial expositivo, que existem nas Reservas", acrescentou.
Carlos Vasconcellos, presidente da Quantico, fez notar que a peça doada remete para uma estrela, "fazendo lembrar a própria estrela que é logomarca do Museu, o qual mostrou todo o interesse em receber esta parte da torre".
Por sua vez, Cristóbal de Castro, managing director da Albatross Capital afirmou: "É fantástico fazer este empreendimento num lugar tão importante para a cidade e junto ao novo estádio do FC Porto, onde muitas outras alegrias e muitos títulos vão continuar a ser celebrados".

PRÉMIO TRAVELLERS' CHOICE 2021

O Museu, inaugurado em 28 de setembro de 2013, completou oito anos de abertura ao público a 26 de outubro e continua a destacar-se como uma das mais bem-sucedidas experiências turísticas da cidade do Porto e da Região Norte de Portugal. Por isso, viu renovada em 2021 a restrita distinção Travellers' Choice atribuída pelo TripAdvisor com base nas avaliações dos utilizadores desta plataforma de referência mundial. Nos últimos anos, o reconhecimento do Museu, e do Estádio do Dragão, no TripAdvisor tem sido recorrente: para lá de uma presença entre os cinco melhores museus portugueses, o Museu FC Porto é líder no ranking de museus do Porto e, com o Estádio do Dragão, faz parte do top 10 de recomendações da cidade. A experiência Tour FC Porto (Museu + Estádio) também está referenciada como estudo de caso no blogue TripAdvisor Insights através dos artigos "4 formas de potenciar as vendas de um Museu através da melhoria da experiência do visitante" e "How the FC Porto Museum adapts new technology - and a focus on visitor experience - to successfully attract an international audience". O Museu FC Porto, recorde-se, é membro afiliado da Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas.



ANIVERSÁRIO DO DRAGÃO E CAMPANHA DE NATAL

O aniversário (dia 16) do Estádio do Dragão é uma das excelentes razões para fazer o Tour FC Porto em novembro, beneficiando de uma das várias campanhas que decorrem em diferentes momentos do mês no Museu. Assim, entre os dias 13 e 16, a promoção 18.º Aniversário do Dragão traz 50% de desconto para os sócios do FC Porto detentores de Bilhete de Época que nunca fizeram ou querem repetir a visita Tour FC Porto (Museu + Estádio). Depois, as vantagens da Black Friday (dias 26 a 28) aplicam-se a Sócios do FC Porto e a público geral, correspondendo a 20% de redução no preço das visitas. Além disso, e como habitualmente, as campanhas Dia de Jogo e Sócio-Embaixador também são imperdíveis, mas a partir do dia 20 de novembro e até 6 de janeiro de 2022, a Campanha de Natal é mais do que apetecível para viver a experiência Tour FC Porto: pack "4 por 3". Esta é uma promoção em formato "4 por 3", ou seja, na compra de quatro bilhetes Tour FC Porto (Museu + Estádio), uma das entradas é oferta, sendo que as mesmas vantagens também se aplicam à Museu & Tour APP (conteúdos exclusivos na visita) e ao serviço Photomaton. Saiba mais sobre as campanhas em www.museufcporto.pt.



Dale "Flash" Dover marcou a história do basquetebol portista e português na década de 1970. Com o norte-americano como jogador e treinador, o FC Porto redescobriu o caminho para o título de campeão nacional, impondo-se também como dominador no campeonato regional, prova que conservava força mediática e grande carga emocional junto dos adeptos. Em novembro, um conjunto de medalhas permite viajar na história, regressar ao tempo de Dover e evocar a memória de uma das maiores figuras de sempre do clube, perpetuada, naturalmente, na exposição permanente do Museu. Entretanto, saídas das Reservas, estas medalhas constituem uma preciosidade em exposição temporária no Hall do Museu (área de circulação livre) e partilhada em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês também coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.



MUSEU PROMOVE PORTO E NORTE EM ISTAMBUL

O FC Porto, através do Museu, foi um dos players do mercado turístico nacional selecionado para marcar presença, em outubro, numa ação comercial da Turkish Airlines, com apoio do Turismo do Porto e Norte de Portugal, em Istambul, na Turquia. No decorrer desta iniciativa, dirigida a um mercado considerado emergente, o Tour FC Porto – visitas ao Museu e ao Estádio do Dragão – foi apresentado como uma das atrações de referência da cidade do Porto. A Turkish Airlines sublinhou que o Porto e o Norte de Portugal têm muito para oferecer ao público turco – turismo de lazer, de negócios, gastronómico e cultural –, reforçando que as iniciativas entre operadores da Turquia e portugueses são janelas com vistas perfeitas para a grande diversidade de opções que o Porto e a Região Norte oferecem. Visitantes provenientes de mais de 75% dos países do mundo já visitaram o Museu e o Estádio do Dragão. O mercado turco, com a aposta na ligação aérea direta entre Porto e Istambul, ganha, sem dúvida, uma força a considerar já no presente, antecipando, também, o futuro.



OS INVISÍVEIS EM VISITA ORIENTADA

A exposição temporária Os Invisíveis decorre com sucesso na Sala Multiusos do Museu e, em outubro, acolheu uma visita orientada muito especial e participada. O evento contou com a presença e condução de Diogo Silva, autor do trabalho fotográfico apresentado, e de Diogo Faria, diretor de conteúdos do FC Porto. Esta visita representou uma excelente oportunidade para saber mais sobre a abordagem ao Estádio do Dragão num dia de jogo e numa fase de restrições máximas em plena pandemia da covid-19. A mostra decorre até ao final do ano, sempre com entrada livre.





À esquerda
Emblema da Associação de Futebol do Porto exposto no interior das suas instalações. Escultura em madeira da primeira metade do século XX.

À direita
O velho brasão liberal da cidade, incluindo o dragão, é também o símbolo do Grande Hotel do Porto, inaugurado em 1880. A receção do hotel é dominada por um belo vitral com tal tema.

E O DRAGÃO RESISTE...

TEXTO: ***JOEL CLETO***
FOTOS: ***SÉRGIO JACQUES***

Por decisão da Assembleia Geral, em 26 de outubro de 1922 o FC Porto passava a ostentar, no emblema, as armas da cidade. Em 1940, contudo, a autarquia alterou o seu brasão, deixando de figurar sobre este a figura do dragão invicto que recordava o histórico papel que o Porto tivera na defesa da Liberdade e do regime liberal - ideais que não estavam em sintonia com a ditadura de Salazar que, nesse ano, num discurso a 25 de maio, assumiria: "Afirmamo-nos (...) antidemocráticos e antiliberais, autoritários e intervencionistas". O FC Porto, no entanto, não alteraria o seu emblema. E outras instituições mantiveram também a mítica figura nos seus símbolos. O dragão resistia!

A portaria de 25 de abril de 1940 do ministro do Interior, que impôs uma reformulação às armas, selo e bandeira do município, poderia ter levado à adoção da nova heráldica por diversas instituições que possuíam nos seus símbolos o brasão da cidade. Foi o caso do Clube Fenianos Portuenses. Outras, no entanto, e à semelhança do FC Porto, preferiram manter inalteráveis os seus emblemas. Vejamos alguns casos que contribuem até hoje para a "pegada" do dragão na Invicta:
Fundado em 1880, o Grande Hotel do Porto desde cedo adotou as armas da cidade, sob um fundo branco, como seu símbolo. E, habitualmente, na varanda central do edifício, debruçada sobre aquela que é uma das mais famosas e identitárias artérias da urbe (a rua de Santa Catarina), a bandeira do hotel exibe com orgulho esse brasão. Já no interior, quem se dirija à receção é igualmente recebido por esta mesma representação. Um dragão, num vitral, dá as boas vindas a quem chega!
O grande impulsionador do Grande Hotel do Porto, e seu primeiro proprietário, foi Daniel Martins de Moura Guimarães (1827-1893), um muito viajado portuense, amante de arte, que quis prover a cidade de um muito qualificado hotel, ao nível do que de melhor conhecera nas suas viagens internacionais. E o seu desejo foi de tal forma concretizado que, durante décadas, este tornou-se mesmo na mais importante referência de alojamento no Porto, hospedando reis e Presidentes de República, artistas e políticos, destacados empresários e intelectuais, e muitos outros famosos viajantes e turistas nacionais e estrangeiros.
O Grande Hotel, reflexo entre nós da Belle Époque, nas suas linhas clássicas e revivalistas projetadas pelo arquiteto Silva Sardinha, sempre se assumiu como um espaço emblemático e de acolhimento privilegiado da cidade, contribuindo para o prestígio desta, sendo por isso natural a utilização do nome "Porto" na sua designação, bem assim como o seu brasão como símbolo.
Mais tardio, edificado na década de 1960, a poucas centenas de metros de distância, ergue-se na Praça da

Batalha um outro famoso hotel (o antigo "Império"). O imponente imóvel alberga, no entanto, outras instituições. Uma delas é o Orfeão do Porto, fundado em 1910, cujo emblema é muito curioso: numa pauta as notas musicais intervalam as letras O e P e são encimadas pela coroa condal que o brasão liberal da cidade possuía e na qual se evidencia a figura do dragão. Instalado inicial e provisoriamente na Rua de Rodrigues Sampaio, o Orfeão, um dos mais antigos do país, mudou-se para a Praça da Batalha em 1926. A posterior demolição do edifício dessa sua sede não o impediu de se instalar de novo nesse mesmo espaço, na sequência da construção do prédio que aí foi erguido e no qual até hoje se mantém. Na porta exterior em vidro voltada para a praça, e no interior das suas instalações, "habitam" diversos dragões graças ao emblema da coletividade. Uma outra instituição associativa que na sua génese, em 1912, ou pouco depois, assumiu o dragão invicto no seu símbolo e que não o alterou por força da decisão governamental salazarista de 1940, foi a Associação de Futebol do Porto. O seu emblema é, de resto, muito simples e, por tal motivo, é mesmo a figura do dragão que nele sobressai, sobre as letras AFP. Fundada por iniciativa do FC Porto e do Leixões, a associação está instalada desde 1973 na Rua António Pinto Machado, perto do Estádio do Bessa, apresentando na sua fachada o respetivo emblema que se repete igualmente, em muitos e diversos suportes e objetos, no seu interior. Semelhante ao da Associação de Futebol do Porto, é também o símbolo do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (BSB), como podemos constatar junto à entrada do seu quartel-sede, inaugurado em 1959 na Rua da Constituição. A mesma coroa com o dragão, que encimava até 1940 as armas da cidade, sobrepõe-se à designação da instituição. Embora a sua atual denominação só tenha surgido em 1946, as origens do BSB são muito anteriores. Em 1513 a Câmara já possuía fiscais que verificavam se as lareiras eram apagadas após o toque dos sinos e, em 1612, a mesma Câmara distribuía machados pelos carpinteiros da cidade para que estes combatessem os incêndios. É, no entanto, de 1728 a Provisão Régia de D. João V que cria a Companhia do Fogo ou da Bomba – data que é apontada, oficialmente, como a da origem do atual Batalhão. Desde então conheceu vários nomes. Durante o Cerco do Porto, por exemplo, em 1832, passa a designar-se Companhia de Incêndios, e em 1889 Corpo de Salvação Pública. Não muito depois, e sob a direção do Comandante Guilherme Gomes Fernandes, os bombeiros do Porto irão registar um feito notável: em 1900, em Paris, no Bosque de Vincennes, numa competição paralela aos Jogos Olímpicos que então aí se realizavam, a Federação Internacional de Bombeiros organiza um Campeonato Mundial de Bombeiros. Os "atletas-bombeiros" que representavam Portugal – os do Porto – e que há muito eram objeto de exercícios e treinos intensos impostos pelo comandante (um entusiasta da prática da ginástica) sagrar-se-iam Campeões do Mundo. O troféu então obtido pode ser contemplado no salão-nobre do quartel na Rua da Constituição, onde também merece realce o capacete de Guilherme Gomes Fernandes, no qual se destaca o brasão da cidade com o seu dragão. Um dragão campeão do mundo! Além destas, e a par do FC Porto, uma outra notável instituição da cidade que manteve o dragão no seu símbolo foi a Associação Comercial do Porto. Fundada em 1834 e, desde então, com uma histórica e não raras vezes decisiva ação na defesa dos interesses da cidade e da região, a sede da Associação Comercial – o icónico Palácio da Bolsa – é, de resto, um dos espaços de maior concentração de representações de dragões no Porto. E nos mais diferentes, e por vezes surpreendentes, suportes artísticos. Mas esse será o tema da próxima Rota do Dragão.



Capacete do Comandante Guilherme Gomes Fernandes (1850-1902), Campeão do Mundo de Bombeiros, no Salão Nobre do quartel-sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto. Do capacete ressaltam as antigas armas da cidade com o seu dragão.



O quartel-sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, inaugurado em 1959 na Rua da Constituição, apresenta junto à entrada o emblema da instituição encimado pelo dragão invicto.


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
EM DIA DE JOGO, ESTA É A MELHOR TÁTICA.
Descontos na visita ao Museu:
· 10% portador de bilhete
· 15% sócios
· 25% bilhete de época
· Pack "4 por 3"
DESCONTOS DIA DE JOGO
FC Porto
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
5 603128 111129 11